

**UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
CURSO BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

ANA CAROLINY BELARMINO PEREIRA

**VELHICE, ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA PARA O IDOSO:
*Uma visão stricto sensu.***

**JUAZEIRO DO NORTE -CE
2020**

ANA CAROLINY BELARMINO PEREIRA

VELHICE, ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA PARA O IDOSO:
*Uma visão *stricto sensu*.*

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Serviço Social do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO de Juazeiro do Norte – CE, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Ms. Sheyla Alves Dias

JUAZEIRO DO NORTE -CE
2020

ANA CAROLINY BELARMINO PEREIRA

VELHICE, ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA PARA O IDOSO:

Uma visão *stricto sensu*.

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Serviço Social do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO de Juazeiro do Norte – CE, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Me. Sheyla Alves Dias
Orientadora

Prof.^a Me. Marcia de Sousa Figueiredo.
Examinadora¹

Prof.^a Esp. Pautilia Ferraz Araruna.
Examinadora²

**JUAZEIRO DO NORTE -CE
2020**

“Dedico este trabalho a Deus, o maior orientador da minha vida. Ele nunca me abandonou nos momentos de necessidade.” e aos meus pais, foram essenciais nessa construção, aos meus avós que me inspiraram na escolha da temática. Que as pessoas que chegarem a ler esse trabalho possa enxergar o idoso com outros olhos”.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me proporcionar perseverança durante toda a minha vida e estar sempre ao meu lado nos momentos difíceis e nunca deixar-me desistir de concluir um sonho que ele mesmo desenhou para minha vida. Por me transformar como ser humano capaz de enxergar a dor dos outros e ajuda-los. Pelas horas que secou minhas lágrimas nos momentos de aflição no seio familiar e que sempre esteve a ouvir minhas orações.

Aos meus pais FRANCISCA BELARMINO PEREIRA e JOSÉ DEMONTIER PEREIRA DA SILVA, pelo apoio e incentivo que serviram de alicerce para as minhas realizações, e por estarem sempre me socorrendo nas horas que precisei realizar os trabalhos da faculdade e as idas e voltas de todas as noites. Enfrentamos chuvas e neblinas para chegarmos em casa. Contribuíram financeiramente nos momentos que estava sem trabalho e me apoiaram nas minhas decisões.

Aos meus irmãos SARA RAKEL e FRANCISCO que sempre entenderam a minha falta nos momentos especiais e pela amizade e atenção dedicadas quando sempre precisei. As minhas sobrinhas FERNADA GUALTERINA e MARIA KARINE e MARIA HEMILLY minha prima LETICIA VITÓRIA que sempre me alegravam quando estava aflita e preocupada com as coisas da faculdade, e aos meus avós que também contribuíram para a minha formação com conselhos e palavras de apoio cujos nomes MARIA RODRIGUES BELARMINO e JOSÉ BELARMINO, que hoje se encontram no reino dos céus, os quais estão orgulhosos.

Minha tia MARIA CICERA, que sempre esteve me visitando e me alegrando e apoiando na faculdade. Ao meu tio WANDERLEY que todas as vezes que meu computador o travava me socorria. E ao meu amigo que todos os dias me alegrava com mensagens motivacionais e que também contribuiu para minha formação sempre me apoiando e me estimulando a vencer os desafios do dia a dia, FRANCISCO ANTÔNIO ALVES. Toda minha família que me apoiaram e contribuíram para minha formação.

Aos meus professores que me proporcionaram conhecimento e aprendizagem durante todo esse processo de graduação e me ensinaram com muita clareza todos os conteúdos das disciplinas do curso de serviço social. Gratidão a minha orientadora e amiga SHEYLA DIAS, que contribuiu para a construção desse trabalho, e por ser uma excelente profissional em tudo que realiza. A professora

JACSA VIEIRA que contribuiu com sua forma de explanar os conteúdos das disciplinas, a professora HELAIDE MENDOÇA, que foi essencial para minha aprendizagem e conhecimento sobre a disciplina de política social I e II, pois com seu apoio e persistência não teria conseguido avançar, e a professora CECILIA BEZERRA, que também contribui na produção desse trabalho e nas aulas, super carinhosa com sua alegria iluminando nossas noites.

A todos os meus amigos do curso de graduação que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo, sempre ultrapassando os nossos limites de paciência para não surtamos nos trabalhos em equipe, mas sempre dava certo as nossas loucuras para entregarmos nos prazos. Gratidão as minhas amigas mais próximas que me receberam desde o momento que cheguei à faculdade, são mais que amigas: KATE SANTOS MIRANDA, uma irmã, que cada momento que estava se sentindo sozinha, sempre esteve a me ouvir, sempre me orientou como realizar os trabalhos, estimulando sempre a fazer corretamente e orientando nos processos de dificuldade que enfrentei durante a graduação e também contribuiu no processo de construção deste trabalho, que a nossa amizade se fortaleça cada vez mais.

A minha ALICIA ZELIA, que esteve presente nos momentos importantes e engraçados nesse período da graduação, amiga, companheiras das aventuras, a JULIANA LEITE, que foi exemplo de mulher, mãe e companheira de realização de trabalhos, sempre estimulando para não desistirmos de lutar, e a FRANCISCA, que esteve presente nos trabalhos dando sempre o seu melhor com a sua forma calma e precisa nas decisões em equipe. Ao meu amigo DANIEL COELHO, que contribuiu nesse processo de graduação sempre facilitando no processo de aprendizagem nos períodos de avaliação, e momentos de tensões os quais ele nos acalmava, mas no fundo também ficava apreensivo, no final dava tudo certo. Gratidão.

Também quero agradecer ao Centro Universitário Dr: Leão Sampaio e ao seu corpo docente que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino. E a coordenadora do curso de Serviço Social professora e Assistente Social MÁRCIA FIGUEIREDO, que todas às vezes colaborava nos momentos que estavam precisando, nos apoiando nas decisões difíceis, e buscando meios de melhorar a qualidade do ensino. Gratidão.

RESUMO

Esta pesquisa obteve como estudo velhice, envelhecimento e qualidade de vida: uma *visão stricto sensu*, objetivou-se compreender se a qualidade de vida é o motivo que desperta a participação de idosos no grupo de convivência e fortalecimento de vínculo do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), em Juazeiro do Norte- CE. No primeiro momento faz-se um resgate a trajetória histórica da política de assistência social para idosos no Brasil, trazendo também a reflexão sobre o significado de velhice e envelhecimento e qualidade de vida para idosos, diante disso pontua-se o que desperta a busca de Idosos pela qualidade de vida no serviço de convivência e fortalecimento de vínculo. E seu processo metodológico de cunho qualitativo, é ainda uma pesquisa descritiva, e possui caráter bibliográfico, como instrumento de pesquisa utilizo-se a Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizamos seis teses e dissertações de mestrados e doutorados, os quais foram feitas a coleta de dados bibliográficos. Entende-se com essa pesquisa que os autores contribuíram para atingirmos os nossos objetivos e que os idosos buscam os centros de convivência no propósito da qualidade de vida e o enfrentamento da velhice. Frisou-se o crescimento e a ampliação das políticas públicas e dos serviços sociais proporcionando ao idoso a melhoria no enfrentamento da velhice e principalmente para que a sociedade enxergue que ninguém deixa de ser útil quando chega aos 60 anos.

Palavras Chaves: Velhice. Envelhecimento. Qualidade de vida. Idoso

ABSTRACT

This research obtained as a study old age, aging and quality of life: a *stricto sensu* vision, aimed to understand if quality of life is the reason that awakens the participation of the elderly in the coexistence group and strengthening the bond of the Assistance Reference Center (CRAS), in Juazeiro do Norte-CE. In the first moment, the historical trajectory of the social assistance policy for the elderly in Brazil is rescued, also bringing a reflection on the meaning of old age and aging and quality of life for the elderly. Elderly people for the quality of life in the service of coexistence and strengthening of bonds. And its qualitative methodological process, it is still a descriptive research, and it has bibliographic character, as a research instrument we use the Coordination for Personal Improvement of Higher Education (CAPES), we use six theses and dissertations of masters and doctorates, which bibliographic data were collected. It is understood with this research that the authors contributed to achieving our goals and that the elderly seek the centers of coexistence in the purpose of quality of life and coping with old age. The growth and expansion of public policies and social services was emphasized, providing the elderly with an improvement in coping with old age and especially so that society sees that no one ceases to be useful when they reach 60 years of age.

Keywords: Old age. Aging. Quality of life. Old man

LISTA DE QUADROS

QUADRO I: AUTORES E TRABALHOS SELECIONADOS CONFORME COLETA DE DADOS NA PLATAFORMA CAPES.....	45
QUADRO II: COMO É A RELAÇÃO DOS IDOSOS COM A FAMÍLIA?.....	51
QUADRO III: O QUE LEVA O IDOSO A PROCURAR O SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VINCULO?.....	54
QUADRO IV: QUAL O ENTENDIMENTO DOS IDOSOS SOBRE QUALIDADE DE VIDA?.....	57
QUADRO V: QUAIS ATIVIDADES OS EQUIPAMENTOS SÓCIOASSISTENCIAIS PROPORCIONA AO IDOSO?.....	61
QUADRO VI: COMO OS IDOSOS ENCARAM O ENVELHECIMENTO?.....	65

LISTA DE SIGLAS

BPC-Benefício de Prestação Continuada
CAP'S – Caixas de Aposentadorias e Pensões
CF- Constituição Federal
CNAS – Conselho Nacional de Assistência Social
CNSS – Conselho Nacional de Serviço Social
CRAS- Centro de Referência de Assistência Social
CRI – Centro de Referência do Idoso
EI- Estatuto do Idoso
IAP'S – Institutos e Aposentadorias e Pensões
INEP- Educação Superior do Instituto Nacional de Pesquisa
INPS – Instituto Nacional de Previdência Social
LBA – Legião Brasileira de Assistência Social
LOAS – Lei Orgânica da Assistência Social
LOPS- Lei Orgânica de Previdência Social
MDS- Ministério de Desenvolvimento Social
NOB/ SUAS - Norma Operacional Básica da Assistência Social
OMS- Organização Mundial da Saúde
OMS- Organização Mundial da Saúde
PAIF-Proteção e Atendimento Integral à Família
PBF- Programa Bolsa Família
PNI- Política Nacional do Idoso
PSB- Proteção Social Básica
SCFV - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
SUAS- Sistema Único de Assistência Social
TNSS- Tipificação Nacional do Serviço Socioassistencial

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I – HISTÓRICO DA POLÍTICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL PARA O IDOSO NO BRASIL	13
1.1 DO ASSISTENCIALISMO PARA A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	13
1.2 TRAJETÓRIA DA PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO	20
CAPÍTULO II - O SIGNIFICADO DE VELHICE, ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA PARA OS IDOSOS	28
2.1 AS DIFERENTES FACES DA VELHICE	28
2.2 REFLEXÕES SOBRE QUALIDADE DE VIDA PARA OS IDOSOS	35
CAPÍTULO III – O DESPERTAR DA BUSCA DE IDOSOS PELA QUALIDADE DE VIDA	43
3.1 FASE METODOLÓGICA DA PESQUISA	43
3.2 RELATO SOBRE O CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL- CRAS FREI DAMIÃO JUAZEIRO DO NORTE-CE.....	47
3.3 VELHICE, ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA PARA O IDOSO: UMA VISÃO STRICTO SENSU	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS	71

INTRODUÇÃO

A participação dos idosos nos grupos de convivência lhes oportuniza inúmeros benefícios, como a inserção, o convívio e a interação social, o estabelecimento de relações afetivas e de amizade, a descoberta de novos papéis sociais, melhor compreensão das relações familiares, fortalecimento de relações intergeracionais, manutenção da capacidade funcional, conquista do envelhecimento ativo, e uma boa qualidade de vida, entre outros.

O presente trabalho de conclusão de curso intitulado velhice, envelhecimento e qualidade de vida para idosos: uma visão *stricto sensu*, tem como objeto de estudo o Grupo de Idosos do Centro de Referência de Assistência Social- CRAS, a pesquisa tem como alvo, a qualidade de vida é o motivo que desperta a participação de idosos nos grupos de convivência e fortalecimento de vínculos? Sendo assim, o trabalho tem por finalidade, compreender se a qualidade de vida é o motivo que desperta a participação de idosos no grupo de convivência e fortalecimento de vínculo do Centro de Referência da Assistência Social-CRAS.

Diante disso, foram realizadas pesquisas bibliográficas numa plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no qual escolhemos oito autores que representassem relação com os possíveis temas da nossa pesquisa para colaborar no levantamento de dados que contribuíssem com o tema proposto. A duração da pesquisa foi nos meses de abril e maio do corrente ano.

A relevância social por meio dessa pesquisa, pretendeu-se proporcionar um olhar crítico e analítico, para a sociedade enxergar de fato, a importância de se trabalhar a qualidade de vida para os idosos e principalmente os que estão em vulnerabilidade social. A pesquisa frisou o crescimento e a ampliação das políticas públicas e dos serviços sociais proporcionando ao idoso a melhoria no enfrentamento da velhice e principalmente para que a sociedade enxergue que ninguém deixa de ser útil quando chega aos 60 anos.

E como importância pessoal iniciou a partir da vivência no estágio supervisionado I e II, realizado no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS Frei Damião no Juazeiro do Norte-CE, através do curso de Serviço Social, no qual observou-se o funcionamento do grupo de Serviço de Convivência e

Fortalecimento de Vínculos, no qual abrangem muitos idosos que gostam de participar das atividades ofertadas.

A magnitude desta pesquisa para o meio acadêmico é no sentido de possibilitar novos olhares e que estudantes sejam levados a pesquisar mais sobre essa proposta, despertando conhecimento sobre o tema que é muito contributivo para os profissionais em seus espaços sócio-ocupacionais e no trato com suas demandas. O conteúdo exposto tem o objetivo de desenvolver novas ações educativas e de conscientização sobre o envelhecimento ativo, crítico e protagonista.

O trabalho encontra-se dividido em três capítulos. O primeiro capítulo traz um resgate histórico da política da assistência social abordando os principais pontos marcantes dessa história até os dias atuais, introduzindo o percurso da trajetória da proteção social e a Política Nacional do Idoso, abordaremos o significado de envelhecer e o envelhecimento e a qualidade de vida para os idosos, abordando autores como Simone de Beauvoir, Moragas e Neri, Costa e Silvia.

Diante disso, o segundo capítulo, vem trazer de forma aprofundada o significado de velhice, envelhecimento e qualidade de vida para os idosos. E as diferentes faces da velhice e a reflexão da qualidade de vida para os idosos, mostrando a importância dessa qualidade de vida na terceira idade e trazendo dados que mostram o índice do aumento da população envelhecida no Brasil.

Para obtermos essa coleta de dados, para ampliar o nosso olhar a cerca do tema velhice, envelhecimento e qualidade de vida para o idoso: uma visão *strictu sensu*, realizamos uma pesquisa bibliográfica na plataforma de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando o recorte temporal do ano de 2019 para a obtenção de teses e dissertações depositadas para conclusão de mestrados e doutorado. Foram encontradas 390 (trezentos e noventa) teses e dissertações do ano de 2019. O qual nossa amostra foi de aproximadamente 2% do universo.

Diante desse percurso metodológico desejou-se compreender se a qualidade de vida é o motivo que desperta a participação de idosos no Grupo de Convivência e Fortalecimento de Vínculo do Centro de Referência da Assistência Social - CRAS. Podemos considerar que os equipamentos contribuem com os serviços os quais proporcionam aos idosos, oportunidades de serem livres das opressões do meio familiar, buscando refúgio nas instituições com o objetivo de participar das atividades

ofertadas como oficinas de educação à saúde, permitindo que os idosos busquem o cuidado com o corpo e cuide da qualidade de vida.

CAPÍTULO I – HISTÓRICO DA POLÍTICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL PARA O IDOSO NO BRASIL

Inicialmente, o presente estudo faz um resgate histórico da política da assistência social abordando os principais pontos marcantes dessa história até os dias atuais, introduzindo o percurso da trajetória da proteção social e a Política Nacional do Idoso, abordaremos o significado de envelhecer e o envelhecimento e a qualidade de vida para os idosos, abordando autores como Simone de Beauvoir, Moragas e Neri, Costa e Silvia.

1.1 DO ASSISTENCIALISMO PARA A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Compreender e discutir sobre a Política da Assistência Social no Brasil é importante para entender como as políticas sociais surgiram fazendo todo um resgate histórico desde a sua gênese. Assim sendo, a filantropia e a caridade deixaram suas marcas registradas na origem das políticas sociais no Brasil, o amparo às pessoas pobres não tinha atenção do Estado, desta forma desenvolveu-se a partir das teses doutrinárias da Igreja Católica o assistencialismo aos mais necessitados, ou seja, à classe menos favorecida.

Foi no século XIX, que a Igreja Católica passa a ter uma significativa contribuição para que a caridade continuasse a ser oferecida, mas desta vez, cuidando das expressões da questão social de cada caso, a partir daí inicia-se a institucionalização do Serviço Social, surgindo a criação da Primeira Escola de Serviço Social, em Amsterdã, em 1899, substituindo o serviço das damas de caridade e da Igreja por explicações científicas, tratando agora, não só do indivíduo, mas também de sua família. (IAMAMOTO, 2006)

Buscando um enfrentamento para atender as insatisfações da classe operária que estava em más condições de trabalho foi promulgada em 1923 a Lei Eloy Chaves, que criou as Caixas de Aposentadorias e Pensões (CAP's), que eram constituídas por empresas e financiadas por servidores e patrões, e os que eram

engajados na categoria marítima e os ferroviários, esquecendo-se de outros trabalhadores, como por exemplo, os rurais. (COSTA, 2013)

Em 1930, o Brasil estava passando pelo processo de uma nova história que iria mudar completamente o desenvolvimento do país, pois foi o começo de uma nova era, conhecida popularmente como “a era Vargas”, que teve como principal objetivo mostrar aos trabalhadores que o governo agora implantaria medidas que os beneficiassem, e ao mesmo tempo alienava a sociedade com a suposta generosidade.

Segundo Iamamoto e Carvalho (2003), o chamado Estado Novo assumiu um modelo de governo corporativista, com muita ênfase no crescimento econômico brasileiro, a política adotada compreendia o incentivo ao setor industrial e o controle social das massas trabalhadoras. É claro que esse controle esteve baseado na violência e na repressão, práticas típicas das ditaduras, mas por outro lado, o governo adotou uma postura relativa a uma primitiva política assistencialista.

Foi entre os anos de 1937 a 1945, que o então Presidente da República Getúlio Vargas estabeleceu um período que ficaria marcado na trajetória brasileira, mais precisamente no campo político e na área da Assistência Social até os dias atuais, era o Estado Novo, marcado por um governo ditatorial. Onde a questão social era vista como caso de polícia e que o Estado Novo reconheceu a assistência social para tentar solucionar as expressões que estavam afligindo a classe trabalhadora.

Ainda na década de 1930, surgiram os Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAP's), substituindo as CAP's, criados pelo Presidente Getúlio Vargas, com o propósito de melhorar o atendimento aos beneficiados e apreender um maior número de contribuintes para a Previdência Social. Foi instalado no Brasil, em 1938, o Conselho Nacional de Serviço Social (CNSS), Decreto-lei nº. 525, de 1º de julho de 1938, (mais a frente substituída pelo CNAS (Conselho Nacional de Assistência Social), foi através dele que surgiu a primeira forma da presença da Assistência Social na burocracia do Estado Republicano brasileiro.

Em 1942, foi criada a Legião Brasileira de Assistência (LBA), presidida pela primeira-dama Darcy Vargas. Sua instalação se deu em 02 de outubro daquele mesmo ano, deixando a sua marca como a fundadora do primeiro damismo no Brasil. Em 1945, o país passa por um enfraquecimento no âmbito governamental,

pois o poder de Getúlio Vargas começou a enfraquecer ocasionando a queda do Estado Novo. (PINTO, 1984)

Período marcado pelo autoritarismo e pela repressão nasce a LBA, uma importante instituição que representou um grande marco histórico no governo do presidente Getúlio Vargas (1930 a 1945), e desencadeou a institucionalização das primeiras damas que objetivaram prestar assistência aos mais necessitados por meio da caridade.

Nos anos de 1937 a 1945, o presidente Getúlio Vargas estabeleceu um período que ficaria marcado no percurso brasileiro, precisamente no campo político e na área da Assistência Social, até atualmente, a era do Estado Novo, foi marcada por um governo ditatorial. Diante das transformações que o Estado estava passando o Governo começou a enxergar as expressões da questão social por outro viés, para atender as classes dominantes e diminuir os movimentos sociais.

Por consequência disso, o país ganha um novo presidente: Eurico Gaspar Dutra, fundador da Constituição Federal de 1946, essa nova Constituinte visava dar fim aos instrumentos repressivos criados durante o Estado Novo: A Carta Magna, contou com a participação popular, assegurando uma ampliação dos direitos através de debates e emendas para a efetivação da Constituição, porém se tratava de um processo lento e duradouro. No entanto, não deixou de cumprir sua tarefa de redemocratização, propiciando condições para o desenvolvimento do país durante os vinte anos que o regeu. (SILVA, 2009)

Compreende-se que a elaboração da Carta Magna foi significativa, mas o que ali estava escrito não passou de folhas rabiscadas e tintas acabadas, pois aquele texto redigido jamais “saiu do papel”, pois se tratava de uma reação contra o regime ditatorial imposto por Getúlio Vargas. Mais este presidente foi apenas uma sugestão do Getúlio Vargas, para dar um golpe militar e retomar a presidência e reestabelecer o seu regime, foi por isso que o Eurico Gaspar Dutra não colocou em prática a sua proposta de governo.

Diante dos acontecimentos surgiu um marco que iria mudar a história na vida do brasileiro e o cenário político, com o Golpe Militar de 1964, o mesmo foi conhecido pela autocracia burguesa e o autoritarismo e a retirada dos direitos advindo a Ditadura Militar no Brasil, que durou de 1964 à 1985, o autor Tavares nos afirma:

No instante em que eclodiu o movimento militar pela derrubada do governo, o povo encontrou-se desarmado politicamente para enfrentar os golpistas. [...] as forças populares viram-se diante de um fato que não estava previsto em seus cálculos, ficando hemiplégicas ao anunciar-se o movimento militar nas Alterosas [...]. Toda a tática dos concorrentes progressistas e do próprio governo Goulart encontrava-se apoiada numa base falsa: não havia uma justa análise da correlação de forças e do desenrolar do processo. (TAVARES: 1966, p; 33)

O autor se expressa no fragmento acima que seria inviável naquele momento ocorrer manifestações partidárias, pois estava num período que ações que eram controladas pelos militares, a assistência se burocratizou com regras, normas e critérios para atender as demandas da população excluída.

Em 1988, a história do Brasil teve seu novo surgimento: A Constituição Federal de 1988, que veio para solucionar positivamente a vida dos brasileiros. A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, é a lei fundamental suprema do Brasil, a firma o Eros Roberto Grau.

A Constituição estrutura um regime democrático consubstanciando esses objetivos de igualização por via dos direitos sociais e da universalização de prestações sociais (seguridade, saúde, previdência e assistência social, educação e cultura). A democratização destas prestações,...), constitui fundamento do Estado Democrático de Direito, instituído no art. 1º. (GRAU, 1985, p.83)

Analisando-se a referência do autor tendo objetivo de ressaltar sobre a garantia de direitos sociais, econômicos, e culturais desde os anos passados que tinham sido suspensas pelo governo da Ditadura, ficando conhecida pela Constituição Cidadã do Brasil, sendo elaborada em 588 constituintes num período de 20 meses, recebendo críticas por sua elaboração e por serem extensos os números e os artigos.

Diante dessa Constituição promulgada com estes numerosos artigos, a proteção social foi reconhecida como direito do cidadão sendo obrigação do Estado, mais a população teve umas participações para que tornasse possível a concretização dos seus direitos, todavia o Estado determinou que as pessoas que não contribuíram para a previdência social, obtivessem o direito a participarem da proteção social. Mas outras políticas que compõem a Seguridade Social, ou seja, na Política da Assistência Social e na Política da Saúde.

Sendo assim, a assistência social passa a ser um direito na vida do brasileiro, sucedendo a construir a política pública, anexando a categoria da seguridade social

junto a Política de Saúde e Previdência Social, no artigo 203, da Constituição Federal de 1988:

I - a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice; II - o amparo às crianças e adolescentes carentes; III - a promoção da integração ao mercado de trabalho; IV - a habilitação e reabilitação das pessoas portadoras de deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária; V - a garantia de um salário mínimo de benefício mensal à pessoa portadora de deficiência e ao idoso que comprovem não possuir meios de prover à própria manutenção ou de tê-la provida por sua família, conforme dispuser a lei. (BRASIL: 1988; p, 122)

Esta nova instância passou a ser um marco para a vida dos brasileiros, e um progresso que eles mesmos conquistaram com muita luta, através de movimentos sociais, bem como a garantia de direitos institucionalizados, esse era um avanço significativo para a população necessitada. O povo lutaria pela garantia de direitos sociais, após sair de um período ditatorial acreditavam que esse era um momento de luta para conquistar aquilo que sonhavam há muito tempo, pois queriam ver concretamente a preservação desses direitos a serem executados; Em 1988, na Constituição Federal, a seguridade social diz que a seguridade social compreende um conjunto integrado de ações de iniciativa dos Poderes Públicos e da sociedade destinado a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência Social e à assistência social.

Por meio do tripé, a Seguridade Social tem caráter democrático e descentralizado, compreendendo que a saúde é universal, a Previdência Social para quem contribui e a Assistência Social para quem dela necessita. (BRASIL, 1988).

Diante da história existiram conquistas, mas existiram também falhas na trajetória da Política da Assistência Social, portanto surgiu a lei que decretou sobre as instituições da assistência social, bem como o trabalho dos profissionais da área. Nos referimos a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, seu objetivo foi garantir uma política de proteção para quem necessita, pois a nova ordem regulamentada na Constituição Federal de 1988, tratava-se da Assistência Social, sendo garantido por modelo de gestão e controle social de forma descentralizada e participativa. (BRASIL, 1993)

Portanto, a LOAS é uma lei que regulamenta a Política da Assistência Social e que tem o dever de amparar as pessoas que viviam à margem, ou seja, em situação da pobreza extrema, sem ter renda para sustentar suas famílias, e veio prestar assistência aos usuários que precisavam de benefícios e serviços

socioassistenciais, por exemplo, o Benefício de Prestação Continuada, Programa Bolsa Família e o Programa Serviço de Convivência Fortalecimento de Vínculos.

A Assistência Social passou a ser compreendida como instrumento de reivindicação da proteção social pública, tendo objetivo para combater a pobreza absoluta, a desigualdade e a exclusão social. no 1º artigo da LOAS pode-se observar que:

Art. 1º A assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas. (BRASIL,1993; p. 06)

Na atual conjuntura, a LOAS especifica e distingue a Assistência Social das demais políticas, pois se trata de pessoas com um alto índice de vulnerabilidades sociais que dependem de uma contribuição desta política para a melhoria da condição de vida enquanto cidadãos de direitos.

O Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS foi instituído pela Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS (Lei nº 8.742, de 07 de dezembro de 1993), como órgão superior de deliberação colegiada, vinculado à estrutura do órgão da Administração Pública Federal responsável pela coordenação da Política Nacional de Assistência Social (atualmente, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome), cujos membros, nomeados pelo Presidente da República, têm mandato de 2 (dois) anos, permitida uma única recondução por igual período. (BRASIL, 1993)

Em setembro de 2004, foi criada a Política Nacional de Assistência Social junto com ela a Norma Operacional Básica, que definiram as regras para o repasse de recursos do Fundo Nacional de Assistência Social para Estados, Distrito Federal e Municípios. O ano de 2005 foi de significativa importância para a política de Assistência Social, como também para a implantação do Sistema Único de Assistência Social, o SUAS, pois depois de dez anos de regulamentação da LOAS, o novo texto da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), definiu as bases para a implantação do novo modelo de gestão.(BRASIL,1988).

Entender que o CNAS estava à frente do processo de viabilizar o controle social do Sistema Único de Assistência Social é importante, tendo como princípios competências de provar que a política pública de Assistência Social normatiza

publicam e privada e defende a efetivação do SUAS, apreciando e aprovando as propostas do orçamento. Sendo assim Distrito Federal, Estados, e Municípios organizaram e definiram os conselhos para estruturar, as políticas de ações da assistência social, que almejam articular o controle social em plena gestão da assistência social brasileira, seguindo o modelo descentralizado e participativo consolidado no SUAS.

Nesse mesmo ano, o Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), aprovou a Norma Operacional Básica, conhecida como NOB/SUAS, reafirmando o pacto federativo, e começou a elaborar o novo modelo socioassistencial no país. O trabalho no SUAS deve privilegiar a escuta do público alvo dessa política, buscando compreender as experiências, com o objetivo de “[...] propiciar a construção de uma consciência crítica, possibilitando ao indivíduo ou grupo a reflexão, a socialização no cotidiano e a intervenção política nas relações locais e em outras instâncias” (COLIN; SILVEIRA: 2007; p. 160).

O SUAS organizou suas ações a partir das responsabilidades de cada ente federado na gestão e no financiamento, sem sofrer interferência federal, mas sendo acompanhados de perto. Ao Estado cabe oferecer e garantir a proteção social, e ao usuário o direito de acessar benefícios e serviços

Vale salientar que as mudanças provocadas pela organização do SUAS na Assistência Social serviram para que os usuários fossem melhor atendidos, sendo assim, os serviços de caráter continuado, passaram a ser ofertados nos equipamentos públicos ou pela rede socioassistencial do SUAS. (BRASIL, 2009).

A organização do SUAS se deu a partir de dois eixos estruturantes: Benefícios e Serviços. Como exemplo de benefícios assistenciais pode-se citar o Benefício de Prestação Continuada (BPC), e o Programa Bolsa Família (PBF). Um dos mais importantes benefícios, sendo um dos mais consultados nos equipamentos de Assistência Social nos dias de hoje, é o Benefício de Prestação Continuada (BPC), fruto da emenda popular, ao ser regulamentado representou uma conquista das pessoas idosas e com deficiência que passaram a ter direito à renda.

Neste sentido, a Lei nº 12.435/2011, conhecida como Lei do SUAS, promulgada pela Presidenta Dilma Rousseff em 6 de julho de 2011, ratifica as conquistas alcançadas pela política de Assistência Social nesses últimos sete anos e aponta novos desafios para a consolidação do SUAS, cabendo ao CNAS debater, acompanhar e regulamentar essas alterações. (BRASIL.2020)

Todavia, o CNAS aprovou a Tipificação Nacional do Serviço Socioassistencial, por meio da resolução de nº 109, de 11 de novembro de 2009, para organizar e dividir os serviços para a proteção social básica e da política social especial de média e alta complexidade que foi instituída pela Política Nacional de Assistência Social, sendo assim a normativa veio afirmar que:

A aprovação da Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais representou uma importante conquista para a assistência social brasileira alcançando um novo patamar, estabelecendo tipologias que, sem dúvidas, corroboram para ressignificar a oferta e a garantia do direito socioassistencial (BRASIL, 2009, p.4).

Desta forma, especifica-se de forma concisa como este atua para reorganizar os serviços anteriormente citados com o objetivo de possibilitar a padronização em todo seu território de abrangência e ofertando estes serviços para uma melhor assistência e para favorecer o entendimento e participação dos usuários.

Nesse sentido, contextualizando a política da Assistência Social, desde a sua origem até os dias atuais, conclui-se que foi a partir da aprovação e implantação da Constituição Federal de 1988 que concretamente foi explícito um novo modelo de promoção e proteção social a todos os brasileiros. Esse marco foi de suma importância, trouxe consigo benefícios para a assistência social, universalizando os direitos da mesma em benefícios para os usuários que dela necessitem.

1.2 TRAJETÓRIA DA PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO

A primeira forma de proteção social ao idoso no Brasil foi à aposentadoria, que se desenvolveu através da Lei Eloy Chaves no ano de 1923, sendo que este instrumento legal determinou a criação das Caixas de Aposentadorias e Pensões (CAPs) nas empresas ferroviárias.

As CAPs contemplavam os ferroviários com os benefícios de aposentadoria por invalidez e por tempo de contribuição, a pensão por morte e a assistência médica. E em 1926, estenderam-se os benefícios desta Lei aos portuários e

marítimos – dois segmentos de fundamental importância para a economia brasileira, dessa época cuja atividade fundamentalmente era agroexportadora.

O contexto dessa época no Brasil era marcado por pressões sociais e mudanças no país, de uma política agrária para a industrialização. Essas transformações determinam por sua vez, uma profunda mudança na orientação do sistema previdenciário. Como dispõe Dias e Cabral (1997, p,13):

A previdência social passou a incorporar de forma seletiva e controlada aquelas frações de classe que, por estarem inseridas nos setores mais dinâmicos da economia, tinham seu poder de barganha aumentado. Não foi outro o sentido da criação, ao longo da década de 30, dos Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAPs), primeiras instituições previdenciárias de caráter nacional. Através dos IAPs, a vinculação dos trabalhadores à previdência passou a ser feita por categoria profissional, e não mais por empresa, como no caso das CAPs, resultando numa significativa ampliação da abrangência do sistema. (DIAS E CABRAL, 1997; p, 13).

Convém citar que foi somente em 1933 que as Caixas de Aposentadorias e Pensões (CAPs), transformaram-se em (IAPs). Nesse contexto, de mudança no sistema previdenciário, a organização do mesmo passou a reorganizar-se pela lógica do seguro social cujo princípio básico era de que cada trabalhador garantisse, em grande parte com seus próprios recursos, a continuidade de rendimentos proporcionais ao seu salário no caso de adversidade que o afastasse da produção

Desta maneira, a previdência passava a funcionar segundo a mesma lógica comercial privada, ou seja, com benefícios proporcionais as contribuições.

No ano de 1960, foi aprovada a Lei Orgânica de Previdência Social, cuja importância reside numa uniformização das contradições, bem como das prestações de benefícios de diferentes institutos. De acordo com Haddad (1993; p.27), foi a partir da LOPs.

Os segurados passaram a desfrutar dos seguintes benefícios: auxílio-doença, aposentadoria por invalidez, aposentadoria por velhice, aposentadoria especial, aposentadoria por tempo de serviço, auxílio-natalidade, pecúlio e assistência financeira. Os dependentes passaram a ter direito a: pensão, auxílio-reclusão, auxílio-funeral e pecúlio. Ambos, segurados e dependentes, foram cobertos por assistência médica, assistência alimentar, assistência habitacional, assistência complementar e assistência educativa e de reabilitação profissional. (HADDAD, 1993; p.27),

Diante do pensamento do autor a LOPs, trouxe organização que facilitou para os beneficiários o acesso aos direitos que o mesmo poderia solicitar e adquirir, trazendo também benefícios para dependentes que convivem com os idosos. Vale considerar que foi uma forma de fortalecer os movimentos sociais para futuramente conquistar o processo de direitos conquistados na Constituição de Federal de 1988.

Com a LOPs, houve o início da unificação institucional, que foi concluída com a criação do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) em 1966. A unificação do sistema implicou que a aposentadoria por idade passasse a ser devido ao segurado após os 60 anos de idade, para as mulheres, e 65 anos de idade, para os homens. A aposentadoria por tempo de serviço, anteriormente restrita a algumas categorias profissionais, foi estendida a todos os participantes do sistema sem qualquer distinção de gênero. Esse benefício foi garantido aos segurados, de ambos os sexos, que contassem com mais de 30 ou 35 anos de serviço.

O processo de universalização previdenciária passou a ser uma preocupação da sociedade para a cobertura de todos os idosos e avançou na década de 1970. Nesse período, todos os indivíduos que exerciam atividades remuneradas passaram a ser cobertos pela previdência social. Os que não contribuíam passaram a receber a Renda Mensal Vitalícia que foi instituída em 1973, oferecendo 60% do salário mínimo para pessoas com mais de 70 anos que comprovassem não possuírem meios de prover sua própria manutenção e nem tê-la provida por sua família

Aos trabalhadores rurais, a partir de 1972 com o Programa de Assistência ao Trabalhador Rural/Fundo de Assistência e Previdência do Trabalhador Rural (Prorural/Funrural), assistiam os trabalhadores rurais, pescadores (a partir de 1972) e garimpeiros (a partir de 1975), oferecendo benefícios precários de aposentadoria por idade aos 65 anos, tendo meio salário mínimo como teto. Decorridos mais 20 anos desde a implantação do Prorural/Funrural (1971/1992), implanta-se o regime de universalização de atendimento aos idosos e inválidos do meio rural, previsto na Constituição Federal de 1988. (DELGADO; CARDOSO JUNIOR, 1999).

A promulgação da Constituição de 1988 introduziu o conceito de seguridade social, fazendo com que a rede de proteção social saísse do contexto estritamente social-trabalhista e assistencialista e passasse a adquirir uma conotação de direito de cidadania. A partir desse momento, o idoso é reconhecido através da Constituição como um ser de direitos que dispõe no artigo 230 que: “A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhe só direito à vida”. (BRASIL, 1988, p. 8). Esta representa um marco na história da justiça social e de evolução política de reconhecimento dos direitos sociais dos pais.

A Constituição Federal de 1988 teve um grande impacto na previdência brasileira, em particular no que se refere à situação do funcionalismo público federal,

estadual e municipal, induzindo a mudanças que, em muitos casos, provocaram problemas econômicos e financeiros para essas esferas de governo, para os idosos os benefícios surgidos foram: a redução, em cinco anos, da idade para a concessão de aposentadoria por idade ou trabalhador rural em relação ao urbano e o surgimento de BPC, que consiste no pagamento de um salário mínimo mensal a pessoas idosas e a pessoa com deficiência que comprovem não ter condições de se manter e nem ter condições de sustentar sua família.

Para os idosos um longo caminho de lutas, avanços e retrocessos foram percorridos. Vários segmentos que eram representantes dos seus interesses, tais como - entidades sociais, representantes de associações de aposentados e grupos lutaram para o reconhecimento efetivo dos direitos inscritos na Constituição Federal de 1988. Outro fator foi o contexto social do final dos anos 1980 e início de 1990 em que outros segmentos sociais obtêm os direitos constitucionais assegurados em leis específicas, como o Estatuto da Criança e do Adolescente, aprovado em 1990, que propiciaram maior reflexão e pressão estatal com relação à situação do idoso no país.

A partir deste contexto, surge a Política Nacional do Idoso – (PNI) em 04 de janeiro de 1994, através da Lei nº 8.842, que tem por objetivo, nos termos de seu Art. 1º “assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade” (BRASIL, 1994, p.01). A Lei nº 8.842 foi à primeira legislação específica no que tange à questão do idoso no Brasil, para efeito de legalização de direitos que constam nas políticas de atenção as pessoas idosas que obtiverem idade superior a sessenta anos. Vale salientar que somente é reconhecido pelo Estado, o envelhecimento cronológico dos indivíduos, cabendo a estes direitos a partir de certa idade, ignorando os outros aspectos do envelhecimento.

Além da Política Nacional do Idoso como garantidora de seus direitos sociais, o idoso ainda possui a Política Estadual, bem como a Política Municipal do Idoso e seus respectivos Conselhos de Direitos, onde o governo e sociedade civil, em participação paritária atuam juntos na formulação e no controle das políticas destinadas a este segmento. Ressalta-se que as execuções destas ações ficam a cargo das Secretarias de Estado Nacional, Estadual e Municipal. (BREDEMEIER, 2003)

O surgimento da Política Nacional do Idoso (PNI), em 1994 coincide com as discussões da chamada falência do financiamento previdência social e com a mobilização dos idosos para a construção de uma articulação política que atende as demandas de uma sociedade que envelhece.

Apesar da inserção sobre a questão do envelhecimento promulgada na Constituição de 1988, a PNI só foi criada a Lei de nº 8.842/94, tem como objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia e integração e participação efetiva dentro da sociedade, vale abordar que essa política nacional trouxe princípios que garante os direitos dos idosos e seus deveres como cidadão, partindo dos princípios:

I - a família, a sociedade e o estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida; II- o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos; III - o idoso não deve sofrer discriminação de qualquer natureza; (BRASIL, 1994, p.6).

Diante desses princípios fica estabelecido que esses conjuntos tenham por responsabilidade assegurar e suprir as necessidades do idoso perante a lei que respalda a convivência e a segurança do idoso dentro da sociedade, sendo respeitada e defendida

Pela família, o estado e a sociedade em geral, fornecendo melhoria para a qualidade de vida e o bem-estar do idoso.

A partir da Política Nacional do Idoso, diversos outros documentos de caráter público, documentos com teor de lei ou normativos, vêm sendo divulgados e referendados no nosso país. Dentre estes podemos considerar como o mais significativo e que assumiu papel fundamental, o Estatuto do Idoso - Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Diante desta aprovação da lei foi de suma importância para pessoas idosas, onde existem princípios e deveres e também a maneira que a sociedade tem que seguir quando se referir ao tratamento da pessoa idosa dentro da sociedade. Abordaremos algumas relevâncias para enfatizar a importância deste estatuto. “Artigo 9º: É obrigação do estado, garantir á pessoa idosa a proteção á vida e á saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade.” (Brasil, 2003, p. 11).

É dever legal do Estado promover a aplicabilidade e a viabilidade das previsões das leis escritas que garantam qualidade de vida à Terceira Idade. É muito

importante que o idoso participe, efetivamente, da cobrança de seus direitos. Para isso, é preciso que ele conheça os seus direitos. Mesmo com toda a divulgação e insistência em anunciar o Estatuto do Idoso, aqueles que trabalham com a Terceira Idade percebem o desconhecimento que eles têm dos seus direitos implícitos na lei.

De um lado, talvez pela dificuldade de entender uma lei com 118 artigos, de linguagem difícil para uma população sabidamente com dificuldade de atenção, entendimento e compreensão. Por outro, certa desconfiança com o cumprimento da lei. Afinal, eles têm idade suficiente para ter muitos exemplos de leis que, ao longo de suas vidas, não vingaram.

Desse modo, é comum no nosso país, onde os direitos sociais não são totalmente respeitados, a criação de estatutos na tentativa de assegurar e respeitar os grupos mais vulneráveis da sociedade. Assim, o Estatuto do Idoso é criado pelo Estado para atestar direitos. Com o surgimento do Estatuto do Idoso, este concretiza muitos avanços sobre a valorização do idoso na sociedade com relação à garantia de direitos e melhoria da promoção da qualidade de vida dos mesmos, explicitado no Art. 3º:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito a vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e a convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 2003; p.8)

Mesmo com o Estatuto regulamentado os direitos dos idosos, e que determina obrigações às entidades assistenciais, estabelecendo penalidades para diversas situações de desrespeito aos idosos, além de atribuir uma série de competências e responsabilidades ao Ministério Público. Ele ainda é difícil de ser colocado em prática deixando a responsabilidade para a assistência social e a família para cumprir esse artigo 3º. Apesar do caráter inovador e do avanço das leis, há muito a ser feito até que os direitos sociais dos idosos sejam plenamente respeitados e levados a sério. Conforme assinala a autora Goldman et al (2000; p. 19):

Mesmo estabelecidos em instrumentos legais como nas Constituições, Códigos e Estatutos, os direitos sociais só se concretizam na prática. Em países pouco desenvolvidos como o Brasil, o aparato legal contempla os direitos sociais, mas a realidade desmistifica a letra morta da lei. O usufruto dos direitos sociais só pode ser garantido com a efetiva participação política

da população através dos instrumentos de organização, de pressão e de denúncia. (GOLDMAN *et al*, 2000; p. 19):

O Estatuto foi um grande progresso, porém como cita Milnitzky, Sung e Pereira (2004) ainda existem o preconceito e a implantação da totalidade destas leis que beneficiam o público idoso, tendo em vista que muitos idosos são desrespeitados de seus direitos. É necessária a mobilização social para o devido respeito ao idoso, exigindo principalmente do poder público a execução da Política Nacional do Idoso. Segundo o autor Milnitzky, Sung e Pereira (2004; p.60):

Com relação à cidadania, buscamos desenvolver questões sobre o desconforto causado pela discriminação, e suas razões, e pela falta de consciência da sociedade sobre os problemas e as particularidades vivenciadas pelos idosos. Discutimos, inclusive, se a própria existência de uma legislação específica voltada ao idoso não é um fator de reconhecimento do desrespeito a sua cidadania e dignidade ou, ao invés, é um instrumento necessário para que o segmento idoso consiga reivindicar a efetivação dos seus direitos, ou seja, o direito de ter direitos. Também, foram abordados os meios para que a situação atual de desrespeito ao idoso se modifique, dentre os quais, aspectos que envolvam o direito a informação e ao exercício da cidadania. (Milnitzky, Sung e Pereira, 2004; p.60)

É imprescindível que o Estado pense seriamente em relação aos idosos, e saia da condição de Estado Mínimo, passando a atuar com mais respeito em relação a esse segmento populacional que muito já se dedicou ao nosso país, não repassando essa expressão da questão social somente ao Terceiro Setor. Vale salientar que a velhice não torna um ser humano menos ou mais importante que os demais cidadãos, porém o caráter débil e a falta de respeito aos direitos humanos e sociais no Brasil colocam os idosos numa posição crítica, haja vistos os cuidados específicos exigidos nesta fase etária da vida.

Partindo dessa trajetória histórica da Proteção Social ao Idoso e a assistência social nos dias atuais essa proteção se dividem em duas vertentes, proteção social básica, que tem por objetivo a prevenção de situações de risco, por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Destina-se à população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação, ausência de renda, acesso precário ou nulo aos serviços públicos e da fragilização de vínculos afetivos, discriminações etárias, étnico-raciais, de gênero ou por deficiência, entre outras.

Sendo assim um conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios, sempre na perspectiva inclusiva, organizados em rede, de modo a inserir, nas diversas ações ofertadas, o atendimento às famílias, especialmente daquelas que possuem entre os seus membros pessoas com deficiência e ou pessoas idosas, conforme a situação de vulnerabilidade apresentada.

Essa Proteção Social Básica (PSB) é fornecida pelas instituições de Referência da Assistência Social que é uma unidade pública estatal descentralizada, de base territorial e gestão municipal e do Distrito Federal, com duas funções exclusivas: gestão territorial da rede socioassistencial local e a execução do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF). (BRASIL, 2012)

O PAIF tem como propósito fortalecer o papel protetivo das famílias, de maneira que sejam protagonistas sociais e capazes de responder pelas atribuições de sustento, guarda e educação de suas crianças, adolescentes e jovens, bem como garantir a proteção aos seus membros em situação de dependência, como idosos e pessoas com deficiência (BRASIL, 2012).

O CRAS é materializado no território a questão da presença e a responsabilidade do Estado na proteção às famílias por meio do trabalho social, focando nas vulnerabilidades sociais, para prevenção dos riscos que afetam as famílias, independente do ciclo de vida, de modo resguarda a diversidade humana. Para completar o pleno funcionamento dessas instituições de referência nos territórios que apresentam indícios de vulnerabilidade social o Centro de Referência de Assistência Social-CRAS, buscar parcerias e se aliam as outras redes socioassistenciais para trabalhar com as famílias e ofertar os devidos atendimentos específicos que foram previstos na Tipificação Nacional de Serviço Socioassistenciais, que estabelece o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo, articulado com o PAIF, que abrange grupos de cada ciclo de vida.

Diante do que já foi exposto e discutido sobre a trajetória da assistência social e a proteção social do idoso, conclui-se que não foi fácil para população idosa lutar por seus direitos e ter a certeza que são reconhecidos na sociedade e que tem o apoio da família e do Estado na garantia dos seus direitos, que através dos movimentos sociais e sindicais foram possíveis terem uma Lei e um Estatuto que assegure os seus princípios e deveres enquanto seres humanos. Ainda ter privilégios e participação na sociedade garantindo um desenvolvimento psicológico e fortalecimento dos vínculos familiares, nos equipamentos de referência social onde a

maioria estabelece uma relação social com outros idosos que habitam nas mesmas condições de vida.

CAPÍTULO II - O SIGNIFICADO DE VELHICE, ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA PARA OS IDOSOS.

No capítulo II, abordaremos a reflexão da qualidade de vida para os idosos, mostrando a importância dessa qualidade de vida na velhice e trazendo dados que mostram o índice do aumento da população envelhecida no Brasil. Apontaremos também sobre os diferentes significados da velhice e como o capitalismo exclui a população idosa do meio social os colocando como não produtivos. Por fim discutiremos aspectos sobre a qualidade de vida do idoso, seu significado e como atingi-la apoiando-se nas políticas sociais e públicas.

2.1 AS DIFERENTES FACES DA VELHICE

O envelhecimento da população é considerado um fenômeno social e um marco histórico recente, o qual trouxe mudanças na composição da faixa etária da população, o envelhecimento da população é uma das maiores conquistas de um povo, pois esse acontecimento reflete uma melhora nas condições de vida.

O crescimento da população é um fenômeno mundial e isso se dá pela urbanização acelerada, a baixa taxa de fecundidade o aumento da longevidade. A expectativa de vida vem aumentando, nesse sentido o número de idosos cresce, atingindo um crescimento de quase oito milhões de idosos por ano. As estimativas que indicam que em 2050, a população idosa será de 1.900 milhões de pessoas. Para explicar este fenômeno o aumento é de 19 anos na esperança de vida ao nascer, segundo o Censo (2010) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

O governo federal em vigência tem um discurso estruturado diante o índice da população idosa e a evolução do envelhecimento existente, é mencionado que as principais consequências dessa população para a economia é a elevação dos custos da previdência social, pois mais idosos receberão sua aposentadoria. Outro fator importantíssimo é os altos custos com a saúde, pois a grande massa de idosos torna-se natural a buscar auxílios médicos, fora os sintomas da idade como

hipertensão, diabetes, doenças crônicas e até mesmo deficiências físicas e psíquicas devido à idade.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) (2002) define o idoso a partir da idade cronológica, sendo que em países em desenvolvimento é considerada idosa a pessoa com 60 anos ou mais, e com 65 anos em países desenvolvidos. A colocação que o Estatuto do Idoso traz é que esse momento em que o idoso chega a essa faixa etária os mesmos se tornam assegurados por seus direitos para viverem uma velhice digna e respeitada dentro da sociedade e sendo vista como seres humanos. O processo de envelhecimento pode ser compreendido como métodos individuais como também cultural e social influenciado por uma relação de dependência mútua de vida que envolve ganhos e perdas, não podendo ser avaliado apenas pela idade, mas a partir de uma visão biológica, psicológica e social.

Embora a velhice muitas vezes seja entendida apenas pelo fator biológico, Beauvoir (1990), afirma que, a velhice não pode ser compreendida apenas pelo fator biológico, mas pelos fatores culturais. Ainda sobre a autora para percebermos a realidade da velhice se faz necessário examinar o lugar que é destinado aos idosos e suas representações em diferentes tempos e lugares. Partindo dessa compreensão onde afirma que devemos observar e averiguar as mudanças do idoso no processo de envelhecimento na sociedade.

De acordo com Moragas (2004), existem três concepções da velhice situando as diversidades dos conceitos. A velhice cronológica segue direcionada a idade, ordenando grupos por anos, sendo assim todas as pessoas nascem no mesmo ano e possui a mesma idade, os mesmos se baseiam na velhice histórica do organismo, até as medidas pela passagem do tempo. A velhice funcional, diz respeito a impor limitações por conta da idade, criando assim um elo a velhice e as barreiras. Sendo assim, a velhice não reflete nas imperfeições nem na capacidade. A velhice é a última etapa vital essa concepção é mais correta, pois reconhece o processo de tempo, pois produz efeitos na pessoa, esta etapa da vida é considerada como um período semelhante das outras.

Compreender que o conceito geral de velhice, tende a uniformizar um coletivo, cujo único elemento é determinado pela idade social e cultural. Estes conceitos sempre orientaram um comportamento social, pois não existe um pensamento linear para evolução desses significados sobre velhice. Nesta fase da vida, é impossível possuir tantas variações como a questão do envelhecimento.

A velhice é analisada para alguns como aprisionamento resumido em limitações, havendo um espaço de vida em que qualquer ato é impossível, sendo uma frase complexa e vista de maneira preconceituosa reduzindo o idoso da sua própria vida. Sabemos que existem algumas barreiras nessa faixa etária, mas não é uma única regra para todos, deve-se entender que o preconceito e o medo existem, e isso dificultar muito o acolhimento do envelhecimento como processo natural da vida.

Envelhecer representa a ameaçadoramente para o indivíduo um desgaste das suas capacidades fisiológicas globais, seja de modo progressivo discreto ou grave. Essas modificações somáticas, como também mudanças psicossociais, incluindo a que aquelas no nível da memória, do intelecto, do comportamento, da personalidade, das relações sociofamiliares, das finanças etc.; que podem desembocar na velhice patológica, interceptando a caminhada saudável da sua existência. (COSTA, 1998, p.39).

Diante da conjuntura a sociedade brasileira muitas pessoas sentem medo de envelhecer, pois muitos pensam que não terão utilidade para trabalhar e que sua mão-de-obra não vai contribuir com a evolução do capital. Mas levando em consideração a população envelhecida a maioria se sentem excluída pelo sistema capitalista, pois o próprio sistema rejeita as pessoas mais velhas do mercado trabalho. Apontando que eles não aguentam trabalhar e que já não suportam as pressões da rotina de produção e da jornada de trabalho exaustiva, por isso a exclusão do sistema.

O papel do idoso é um fator importante no processo de envelhecimento, pois o mesmo depende da forma de vida que as pessoas tenham levado, como também das condições atuais que se encontram. Essas expressões sociais como também as patológicas podem acelerar o agravamento que associa o processo de envelhecimento. Nesse sentido, as habilidades dos idosos de se envolverem, e encontrarem o significado para viver, essas transformações influenciam na vida da pessoa que ocorre com o tempo da velhice, ou seja, o envelhecimento é decisivo afetando o estado de espírito.

O envelhecimento é apreendido como parte integral e fundamental, ao curso da vida de cada indivíduo, é nessa faixa etária que aparecem as novas experiências e características próprias e particulares, por consequência da trajetória de vida, tendo maior dimensão e complexidade para outros, constituindo a formação do idoso. Diante dessas transformações, o autor Moragas, apresenta algumas características do processo de velhice;

Quais as características da velhice? A psicologia do desenvolvimento humano considera esta etapa como níveis da experiência vital e como qualquer outras, com características tanto positiva como limitadoras. O desenvolvimento humano começa com o nascimento e não cessa até a morte, variando em cada etapa, os tipos e as manifestações e as reações individuais e sociais. A pessoa constitui um ser em todas as suas facetas. Esta orientação supera a colocação tradicional das etapas vitais de crescimento, maturidade e decadência, que são certas para o desenvolvimento fisiológico, não necessariamente para a vida psíquica e social. (MORAGAS, 2004; p. 30)

Sendo assim, o envelhecimento da pessoa idosa possui várias experiências, conhecimento e saberes que um jovem não pode ter, mas possui a força e a vitalidade que um velho não carece. Todavia o envelhecimento humano é um fenômeno do processo de vida, marcado por mudanças específicas associadas pela passagem do tempo. No entanto, este fenômeno varia de indivíduo para indivíduo, que são geneticamente determinados e influenciados pelo estilo de vida. É notório que ao longo dos anos apresentarem mudanças tanto na forma de pensar quanto na forma de agir dos seres humanos que chegam nessa etapa do processo de viver.

A importância do envelhecimento possui diversas características, com a diminuição gradativa da capacidade da vida diária, onde o período de vulnerabilidade e dependência torna-se respeitada como ponto de sabedoria do bom senso e serenidade. Essa característica pode ser correspondente a uma verdade parcial total.

Sobre o envelhecimento Beauvoir contribui com um comentário:

Na sociedade ideal que acabo de evocar, pode-se imaginar que a velhice por assim dizer não existiria... A última idade seria realmente conforme a definição que dela dão certos ideológicos burgueses: um momento da maturidade, mas possuindo seu próprio e deixando aberto ao indivíduo em grande leque de possibilidades. (BEAUVOIR, 1990; p. 664)

Diante do comentário da autora a construção do significado da velhice é permeada por mitos, preconceitos e estereótipos onde a sociedade expressa por meio de representações depreciativa do fenômeno do envelhecimento e do sujeito que envelhece, definindo o seu lugar social a forma de viver esse envelhecimento depende da trajetória histórica dos valores e dos lugares onde a pessoa ocupa numa escala que a sociedade impõe para que os mesmos sejam responsáveis por sua construção social do envelhecer e da velhice.

Devemos entender a diferença entre a conceituação de velhice e o envelhecimento. Neste estudo, o entendimento é sobre os mesmos consiste em procedimentos distintos: envelhecer diz respeito a um processo onde apresenta como sendo a condição humana, ou seja, o envelhecer não é apenas uma fase vida do indivíduo, esse processo acontece desde o momento em que sofre o resultado do processo de envelhecer.

Existem autores que diferenciam estes termos claramente, mas tem outros autores que não trazem essa diferença. Nessa pesquisa serão abordados dois termos em sua diferenciação, é bastante frequente vemos autores utilizando significados e definições a cerca do termo velhice e envelhecimento, com mesmo significado, mas de acordo com Messy (1999; p. 23) o autor aborda a velhice e envelhecimento como processos distintos.

Se o envelhecimento é o tempo da idade que avança, a velhice é o da idade avançada, entenda-se, em direção a morte. No discurso atual, a palavra envelhecimento é quase sempre usada num sentido restritivo e em lugar da velhice. A sinonímia dessas palavras denuncia a denegação de um processo irreversível que diz respeito a todos nós, do recém-nascido ao ancião. (MESSY, 1999; p. 23)

Diante da postura do autor, compreende-se que há diferença sim entre velhice e envelhecer, sendo assim tratar, o envelhecimento não é tratar só a idade ou o indivíduo, mas sim do processo da fase da vida, pois apresenta como condição humana, desde a nossa existência, ou seja, dar-se pelo e momento que nascemos.

O processo da velhice se inicia a partir do momento que chegamos à idade dos 60 anos ou dos 65 anos, onde ocorrem algumas mudanças de comportamento e adaptações na sociedade e no seio familiar. Diante desse pensamento, existem autores que distinguem o envelhecimento e a velhice como Costa (1998, p, 26), diz que:

Envelhecimento: processo evolutivo, um ato contínuo, isto é, sem interrupção, que acontece a partir do nascimento do indivíduo até o momento de sua morte [...] é o processo constante de transformação. Velhice: é o estado de ser velho, o produto do envelhecimento, o resultado do processo de envelhecer. (COSTA, 1998, p, 26)

Através dessas definições na visão dos autores, entende-se que o processo de envelhecimento é natural para o ser humano independentemente de qualquer transformação a que venhamos passar. Todavia a velhice percorre até o momento na sociedade sendo vista às vezes como preconceito ou até rejeição por não

seguirem os padrões de vida que o contexto social exige, no entanto o papel da velhice torna-se um paradoxo sobre viver na sociedade capitalista, onde não se pode fugir dos padrões de vida nesse processo de envelhecimento.

Todavia autores utilizam variadas dimensões, sobre o processo de envelhecer, que pode ser as dimensões: biológica, psicológica, cronológica e o social. Seguindo o raciocínio desse argumento pode-se citar que o processo de envelhecimento é segundo o autor Souza (2007; p.12), “diz que todas as definições existentes, a melhor que satisfaz é aquela que conceitua o envelhecimento como um processo dinâmico e progressivo, no qual há modificações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, e sociais que determinam perda progressiva da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos, que terminam por levarem à morte”.

Diante do que já foram discutidas e apontadas as definições sobre a velhice e envelhecimento na sociedade brasileira, vale salientar que existe as faces que contribui para essa evolução onde os idosos buscam cada dia viver de maneira que se sintam bem e que as sociedades respeitem e aceitem esse processo de envelhecimento de maneira agradável e sustentável e reconhecendo que é a fase que todos vão enfrentar quando chegar à idade certa, pois esse processo de envelhecimento exige capacidade de enfrentar os obstáculos e reconhecer que são seres humanos, que são respaldados por leis e pelo Estatuto do Idoso onde estão garantidos após Constituição Federal de 1988.

Chegar à face da velhice é um processo em que o ser humano aspira para viverem muitos anos, é um fenômeno dinâmico que ocorre diferentes fatores, sendo assim a velhice tem sido tratado de maneira diferente de acordo com os princípios estrutural e social, cultural, econômico e político de cada sociedade. É de fundamental importância trazer os fatos para a sociedade que pertencem aos idosos, impondo uma norma de relacionar-se com a vida que é definida socialmente. “Segundo “Beauvoir,” a velhice não poderia ser compreendida senão em sua totalidade; ela não é somente o fato social, mas também um fato cultural”. (BEAUVOIR, 1990; p.20)

Todavia entende-se, que a velhice embora seja caracterizada pela existência das alterações física, mentais e emocionais, sua essência transcende a estes fatores mencionados acima. Dessa forma, os idosos devem ser inseridos na sociedade como pessoa de direito e que é capaz de construir sua própria história,

acumulando vivências e experiências das etapas vividas. Tendo por base a trajetória de vida e as manias que venceu para ultrapassar as barreiras impostas pela sociedade e que luta cada dia para viver de maneira leve e saudável e feliz.

Envelhecer na contemporaneidade requer muitos cuidados e determinação para enfrentar os desafios, um desses desafios é a preocupação com os padrões estéticos de beleza o qual a velhice apresenta, dessa forma podemos considerar que a população tem receio de envelhecer, devido à exclusão social que os idosos têm do mercado de trabalho, das relações sociais e também por conta da vulnerabilidade de reproduzir uma aparência física, onde os mesmos não possuem condições de ter uma aparência física e um condicionamento físico que corresponda os padrões exigidos pelo próprio sistema capitalista.

É importante ressaltar que a população envelhecida deve ser respeitada pelo que as mesmas representam na sociedade, independente de aparência física, mental ou psicológica, pois a velhice chega para qualquer pessoa até mesmo para os jovens, onde muitos pensam que não vão chegar nessa fase, pois se vangloriam de estarem vivendo de maneira que o sistema capitalista impõe e que sua beleza física é aceita no mercado de trabalho.

O que distancia os jovens da velhice são apenas os posicionamentos e a aparência física e a beleza estética, mas não justifica criarem estereótipos contra a população envelhecida, mesmo que a população envelhecida não venha a ser vista no mercado de trabalho e nas relações sociais elas possuem seus direitos garantidos pela Constituição Federal de 1988 e uma lei que regulamenta sendo o Estatuto do Idoso que respalda todos o seu direitos e deveres.

Diante de tudo que já foi abordado e esmiunçado sobre os significados da velhice e envelhecimento, e sobre os dias atuais em relação aos idosos e de como eles são vistos na sociedade e que mesmo não sendo aceitos no mercado de trabalho os mesmos tem a sua forma de viver e interagir com a sociedade, então para finalizar é importante que o sistema capitalista compreenda que mesmo que esses idosos não contribuíssem diretamente com o desenvolvimento econômico, os mesmos contribuem realizando seus deveres de cidadão que pagam seus impostos e através dessas contribuições os mesmos esperam receber melhorias nas áreas da saúde, previdência e assistência social, não só nessas áreas mais na melhoria da qualidade de vida.

2.2 REFLEXÕES SOBRE QUALIDADE DE VIDA PARA OS IDOSOS

O significado de qualidade de vida é compreendido de várias formas, por exemplo, para uma determinada pessoa ter qualidade de vida seria um emprego digno, uma casa própria, um carro em bom estado. Há quem possa pensar em qualidade de vida é ter uma família, filhos, marido e um lar simples, porém feliz. Outros podem entender qualidade de vida como viver bem consigo mesmo, ter uma autoestima elevada, uma saúde considerável e um razoável convívio social. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), qualidade de vida é “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (2010; p, 02).

O desenvolvimento da qualidade de vida para a pessoa idosa requer estrutura não só da vida física, mas financeira e de uma família acolhedora, pois existem situações na sociedade que várias pessoas idosas não possuem como, por exemplo, um lar, tendo um ambiente harmonioso para desfrutar seu processo de envelhecimento, sendo assim muitos vivem de maneira isolada na sociedade e que algumas famílias não os reconhecem como capazes de realizar certas atividades normais como administrar suas próprias finanças, ou até mesmo ter a liberdade de sair sozinho para conhecer outros lugares.

Sendo assim a qualidade de vida para pessoas idosas torna-se preocupante, pois o crescimento da expectativa de vida aumenta a cada ano que se passa. Torna-se necessário que o Estado junto com a sociedade e a família, estabeleçam maneiras que o idoso possa melhorar a sua qualidade de vida, pois se envelhecer é mudar tais transformações devem transitar para uma melhor qualidade de vida.

A qualidade de vida é o meio para garantir aos idosos que mesmo que apresente limitações existem maneiras para cuidar da mente, do corpo e da alma, pois através de exercícios ou até mesmo no convívio social, interagir com outras pessoas da mesma faixa etária já demonstra uma qualidade de vida, pois o importante é esta bem consigo e com saúde. De acordo com Neri (1993, p, 10), a qualidade de vida na velhice representa diversos fatores.

Avaliar a qualidade de vida na velhice implica adoção de múltiplos critérios de natureza biológica e socioestrutural. Vários elementos são apontados como determinantes de bem-estar na velhice: longevidade, saúde biológica,

saúde mental controle cognitiva competência social, produtividade, eficácia cognitiva, status social, renda, continuidade de papéis familiares e ocupacionais e continuidade de relações informais em grupos primários. (NERI, 1993, p.10).

De acordo com o pensamento da autora este tema reflete multiplicidade de critérios e de indicadores, ressaltando que para ter uma boa qualidade de vida, requer transcender os limites da responsabilidade individual, devendo ser percebida como um caráter sociocultural nesta sociedade que vive em constante transformação. É notório que quando o processo de envelhecimento chega é preciso enfrentar todas as dificuldades, até mesmo os limites das nossas fases que é o nosso corpo, ou seja, a cognitiva a coordenação motora até mesmo os papéis sociais dentro da família, onde o mesmo se expressa mais para manter a ordem e viver sua qualidade de vida.

Todavia para se iniciar uma qualidade de vida na velhice é preciso saber e conhecer que os idosos possuem direitos consolidados no Estatuto do Idoso onde se frisa que os mesmos têm o direito à educação, cultura, esporte e lazer, mesmo esses direitos sendo afirmados no Estatuto, ainda existe barreiras para os idosos enfrentar, pois a sociedade capitalista o excluem, privando de desfrutar esses direitos.

Vale salientar que mesmo o sistema capitalista prive os determinados lugares de acesso aos idosos, o Estado junto ao poder público tem por obrigação de punirem esses determinados lugares como, por exemplo, acesso à educação, ao esporte e lazer e até mesmo a saúde, onde os idosos buscam mais, para poderem realizar seus exames de rotinas. Portanto, os idosos procuram esses lugares, são exemplos de praças, academias e clubes de natação e hidroginástica para praticar esporte e conhecer maneiras para melhorar a qualidade de vida e o seu convívio social, interagindo com outras pessoas sejam jovens ou adultos, e nos espaços da cultura e da educação.

Partindo do contraponto relatado acima sobre os direitos dos idosos para melhoria da qualidade de vida, existem benefícios para que ocorra essa melhoria, tendo como essenciais a alimentação e o esporte, pois é importante que eles procurem fazer exercícios para que não atrofiem os músculos e não desenvolvam doenças no corpo.

Outros benefícios que contribui para melhorar a qualidade de vida e que também é um direito respaldado no Estatuto do Idoso é a Educação, pois existem

vários idosos que mesmo que estejam na faixa etária de 60 ou até 70 anos, e que apresentam lucidez, buscam conhecimento na educação como forma de quebrar os tabus da sociedade, onde ocorre preconceito por eles adentrarem numa universidade e até mesmo, se inserirem no mercado de trabalho como forma de qualidade de vida.

Segundo os dados do censo da Educação Superior do Instituto Nacional de Pesquisa (INEP, 2017), no Brasil, há 18,9 mil universitários com idade entre 60 e 64 anos. Na faixa etária acima dos 65 anos, o número é de 7,8 mil pessoas. Mas esses dados não especificam a quantidade de idosos que estão fazendo curso superior pela primeira vez. Portanto, esses dados demonstram que muitos idosos buscam maneira de realizar sonhos de cursar uma universidade e ter conhecimento para melhorar sua qualidade de vida.

As consequências que a falta desses benefícios pode causar para as populações idosas no Brasil já que a estimativa de vida aumenta a cada ano, torna-se preocupante, pois caso esses direitos consolidados no Estatuto do Idoso cheguem a ser barrada ou interrompida a população estará na margem da exclusão social. O Estado tem que oferecer melhorias para que essa população possua pelo menos uma qualidade de vida digna e que possam desfrutar dos seus direitos. Todavia os mesmos são seres humanos que já contribuíram muito para o desenvolvimento econômico do país, e chegaram à fase de desfrutar de todas as vantagens e desvantagens que a velhice venha trazer, para ter uma qualidade de vida.

Diante das pesquisas que já foram relatadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). Que aborda os índices do crescimento da populacional de Idosos no Brasil, mesmo que esses resultados aumentem o Estado junto à sociedade civil devem estabelecer melhorias e condições para que os idosos possuam qualidade de vida, proporcionando junto às instituições sociais estabelecendo meios, como exemplo: Centro de Apoio aos Idosos ou (Casa de Acolhimento ao Idoso) e um Centro de Referência ao Idoso– CRI ao Idoso que apresentem mais de 65 anos e que não possuam mais famílias e que necessitem da Assistência Social para enfrentar os desafios da velhice.

Nesta fase da vida, onde os idosos vivem em várias situações seja ela de qualidade ou não, requer cuidados redobrados para que os mesmos possuam uma qualidade de vida digna e respeitada pela sociedade, todavia para que essa

perspectiva de vida aumentem é importante que sejam melhoradas as ações do Estado para melhorias nas políticas sociais e que garantam aos idosos uma qualidade de vida no meio da sociedade.

Diante do cenário que estamos vivendo atualmente no Brasil com a chegada do COVID-19, ele é um vírus que surgiu na China na cidade de Wuhan no início do segundo semestre de 2019, alcançando o Brasil no período de dezembro de 2019. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) “foi registrada o primeiro caso da corona vírus em fevereiro de 2020, a pessoa foi um Idoso de 61 anos, que apresentou histórico de viagem a cidade da Itália, especificamente na Lombardia” (BRASIL, 2020, p.01).

Todavia este vírus se alastrou para outros países transformando em uma pandemia ocasionando várias mortes e afetando a sociedade em geral, segundo a OMS, junto aos infectologistas e pesquisadores do Brasil, para conter a proliferação do COVID-19, foram tomadas as decisões de isolamento social para tentar minimizar essa pandemia. Diante de todas as pesquisas foram detectadas que este vírus atinge mais aos grupos de riscos que são a maioria os Idosos acima de 60 anos de idade e as outras pessoas que apresentam doenças crônicas, que possam afetar a sociedade em geral.

Se para a sociedade está sendo difícil permanecer em isolamento social, imaginam para os idosos que tem hábitos de frequentar os equipamentos do CRAS e o CRI, para realizar atividades para melhorar a sua qualidade de vida, pois no seio familiar já se sentem excluídos e não são reconhecidos como capazes, Todavia como será que os nossos idosos estão fazendo para manter sua qualidade de vida? Seja com o apoio da família ou sozinhos, tendo que se reinventar para cuidar da saúde e da alimentação e manter a sua qualidade de vida ativa. Onde muitos só encontram nos equipamentos, maneiras de trabalhar a interação social e aprender atividades que forneçam uma qualidade de vida.

Existem muitos que possuem familiares próximos e que fornecem assistência para manter a qualidade de vida mesmo com o isolamento social como exemplo lê um livro, fazer atividades físicas em casa, costurar em máquinas, ou fazer crochê e etc., para os idosos que são da classe média alta esses elementos se configuram como qualidade de vida, mas aqueles que estão vulneráveis que se encontram na margem da sociedade, ou seja, na exclusão social por exemplos, idosos que vivem sem familiares e moram sozinhos e que não participam de nenhum equipamento,

sem condições de praticar esses tipos de atividades, com certeza estão passando necessidades nesse enfrentamento da COVID-19 sem poder sair de casa.

Devem estar sofrendo muito, por estarem nesse isolamento social, e tendo que depender da assistência social e da sociedade civil para não contrair o COVID-19, mesmo com apoio fornecido em algumas cidades, mesmo assim a qualidade de vida não é a mesma, pois os idosos se sentem ociosos com aquelas mesmas rotinas que é ficar isolado das suas atividades habituais para o enfrentamento dos desafios da velhice.

Mesmo com a sociedade enfrentando o vírus COVID-19, temos um presidente da República Jair Messias Bolsonaro que se pronuncia em caráter pejorativo, desvalorizando a vida humana do país, criticando sobre o isolamento social e se referindo ao problema geral como “apenas um resfriadinho ou uma gripezinha”, onde o mesmo relata que só será um problema para os grupos de risco, e que no ponto particular dele, quem tem um “suporte atlético” não irá sofrer as consequências deste vírus diz o presidente” (BOLSONARO, 2020)

Vale salientar que este pronunciamento ocasionou várias discórdias na população por conta que o mesmo se referiu que a maioria dos idosos não possuem uma qualidade de vida e que não tem postura de ser saudável. Essas palavras demonstram o tipo de caráter que essa pessoa tem e a falta de responsabilidade de liderar o país, que visa o crescimento econômico e desclassifica a vida da população.

Mas como uma população idosa vai ter uma qualidade de vida saudável se o próprio Estado não respeita as leis e não as amplia as políticas sociais e não providência políticas públicas que gerem uma qualidade de vida digna para a população idosa? A resposta é, já que os índices desta população tem tendência de avançar, o abandono do Estado mostra que essa gestão só procura visar o lado do desenvolvimento econômico e o crescimento Empresarial.

É importante realizar pesquisas e analisar fatos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da população envelhecida, pois a mesma e como um ciclo, onde hoje existem inúmeros jovens e adultos, que também passaram a enfrentar os desafios do processo de envelhecimento, onde também vão necessitar de uma qualidade de vida. Neste contexto, que estamos vivendo é de suma importância que as autoridades analisem os fatos e assumam uma postura sobre as

peças e principalmente os idosos que necessitam de acompanhamento domiciliar, para enfrentar esse desafio do COVID-19.

Diante desse enfrentamento que estamos passando é necessário pensar numa solução para que os idosos não sejam restringidos a lutar para que os seus direitos não sejam esquecidos e passados por cima de qualquer outra prioridade, muitos estados e municípios já criaram vários planos de contingenciamento para este enfrentamento desse vírus, mais não param para pensar nos grupos de riscos e nos idosos, para que eles também possam entrar nesses planos também, mesmo que já tenham seus direitos no Estatuto.

Do que adianta criar esses planos de contingenciamento para esse enfrentamento se não incluir a peça fundamental que é o Idoso, principalmente aqueles que estão à margem da vulnerabilidade social e que muitos ainda não recebem seus benefícios e não atingiram a idade dos 65 anos, pois eles buscam maneiras para se proteger e se manter com ajudas das pessoas e da sociedade civil e o suporte da assistência social e dos benefícios sociais.

É importante ressaltar que o velho é um ser humano igual a qualquer outra pessoa que vive normal, procuram ter uma qualidade de vida saudável e apresentam sua autonomia na sociedade. Esta autonomia muitos encontram nos grupos de convivência e fortalecimento de vínculo e no Centro de Referência do Idoso, pois nesses equipamentos os objetivos gerais estimulam o desenvolvimento da sua capacidade de autonomia física e mental. Segundo a Resolução da Tipificação Social Socioassistencial de 2009:

Tem por foco o desenvolvimento de atividades que contribuam no processo de envelhecimento saudável, no desenvolvimento da autonomia e de sociabilidades, no fortalecimento dos vínculos familiares e do convívio comunitário e na prevenção de situações de risco social. A intervenção social deve estar pautada nas características, interesses e demandas dessa faixa etária e considerar que a vivência em grupo, as experimentações artísticas, culturais, esportivas e de lazer e a valorização das experiências vividas constituem formas privilegiadas de expressão, interação e proteção social. (BRASIL; 2009 p, 18)

Considerando que esse objetivo é fundamental na tipificação social para melhorar os serviços nos equipamentos e fornecem aos profissionais caminhos para trabalhar a autonomia do idoso e aproximação da família estabelecendo vínculos que transformem na melhoria da qualidade de vida do idoso e na sua sociabilidade dentro da sociedade. Todavia, esta tipificação veio para normalizar e estruturar os

trabalhos dos profissionais da assistência social, sendo um caminho metodológico que cada equipamento da proteção social básica e da proteção social especial, siga para executar os serviços prestados em cada território.

Trabalhar a autonomia do idoso é fundamental, pois se torna importante tanto ao idoso quanto para a família, já que o próprio sistema capitalista o exclui do mercado de trabalho, a sociedade no ponto de vista geral demonstra que e o idoso costuma ser dependente da família quando chega numa determinada idade em que o mesmo já não tem condição de agir sozinho. Mas esse pensamento que a sociedade tem a respeito do idoso, mostra que a sociedade não oferece oportunidade para que eles possam ser independentes.

Para Marx (1975, p. 203), um sujeito autônomo é aquele considerado como “dono de si mesmo” e, portanto, “quando a si mesmo deve a existência” então essa conquista da autonomia pressupõe o reconhecimento social dos indivíduos, considerando suas necessidades e valorizando as suas potencialidades que os idosos oferecem, onde os mesmos buscam mostrar sua autonomia na sociedade.

Para “entendermos à autonomia é necessário conceituar a dependência, que segundo Moragas (2003), ressalta que as limitações aparecem a partir dos 60 ou 65 anos, é onde apresenta déficits que podem provocar algumas limitações no funcionamento normal do indivíduo”.

É através desse processo que se inicia a dependência como uma deficiência, ou seja, por exemplo, (a perda de uma estrutura de função psicológica ou fisiológica), onde pode passar uma incapacidade de restrição da capacidade de realizar as suas atividades de forma normal. É importante ressaltar a diferença da autonomia da independência e compreender com clareza que a existência de uma delas não pressupõe a outra, sendo assim o idoso pode ter condições de viver de forma independente utilizando seus próprios meios, e buscar a tomar suas próprias decisões para viver de modo autônomo.

Mas por outro viés, o idoso que apresenta situações de dependência de cuidados seja da família, da sociedade ou até mesmo de cuidadores, eles também podem tomar decisões da própria vida, mesmo que precisem de auxílios para realizar as atividades básicas diárias. Para uma população que envelhece a cada ano que passa, aumenta-se a esperança de viver saudável, torna-se uma esperança de vida livre e de incapacidade também, pois existem indicadores que avaliam o

tempo da pessoa idosa de viver onde se apresenta na sua estrutura física e intelectual e no seu posicionamento na tomada de decisões da vida.

Essa manutenção para atingir a autonomia dos idosos numa sociedade que extingue a população idosa de tomar decisões para sua vida, está violando o direito do mesmo que já esta consolidada na Constituição Federal e no Estatuto do Idoso onde diz no capítulo II, § 2º - o direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, de valores, ideias e crenças, dos espaços e dos objetos pessoais.

Portanto, fica claro que é direito que os idosos tenham sua autonomia preservada para tomar decisões que sejam importantes para eles, para não violar a sua integridade física ou psíquica e que mantenham sua identidade no meio da sociedade, sendo possibilitado de governar sua própria vida e de ter a sua qualidade de vida como bem desejar, realizando seus desejos e sonhos de acordo com a sua vontade, seja com o apoio da família ou sozinho.

Nessa perspectiva torna-se essencial a autonomia do idoso para o enfrentamento da terceira idade e manter uma qualidade de vida na sociedade. Sendo assim existem maneiras que aumentem essa autonomia com qualidade de vida na terceira idade, como por exemplo, elevar a autoestima, significa influenciar o bem-esta mental e ajuda a controlar as emoções, ser um idoso mais ativo é participar dos grupos das atividades apropriadas à idade, ou seja, é está engajada em trabalhos voluntários e etc., estimular o cérebro, por exemplo, exercícios como cálculos, jogos de carta ou videogames também auxiliam bastante as atividades dos neurônios, outra ferramenta que auxilia o idoso a ter a sua autonomia é praticar exercícios físicos.

Diante de vários assuntos importantes relatados e esmiunçado sobre a qualidade de vida do idoso e de como os mesmos enfrentam a fase da velhice para ter sua autonomia de vida, e cuidar da saúde e trazer assuntos atuais sobre os enfrentamentos da pandemia do COVID-19 e sobre como os idosos que estão em vulnerabilidade social estão enfrentando para não contrair esse vírus, abordando também os seus direitos como pessoa idosa e cidadão que já contribuiu com o desenvolvimento econômico e ainda contribui exercendo o papel de pagar seus impostos, e que esperam ser retribuídos com políticas públicas voltadas para a terceira idade.

CAPITULO III – O DESPERTAR DA BUSCA DE IDOSOS PELA QUALIDADE DE VIDA

Este capítulo apresenta as etapas que construíram todo o processo de transformações para que pudéssemos descobrir o que de fato interessa sobre a qualidade de vida do idoso, sendo assim, no primeiro momento explica-se todas as fases metodológicas e como começou esta pesquisa. No segundo momento, abordou-se os relatos sobre o Centro de Referência da Assistência Social – CRAS Frei Damião em Juazeiro do Norte – CE e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo aos idosos deste equipamento.

A essência principal desta pesquisa se dá a partir dos resultados e discussões dos dados coletados a partir de autores que falam sobre idosos, fazendo compreender se os objetivos foram alcançados ou não, pois é importante saber se a qualidade de vida é o motivo que desperta a participação dos idosos no grupo de convivência e fortalecimento de vínculo.

3.1 FASE METODOLÓGICA DA PESQUISA

O presente trabalho de conclusão de curso, intitulado: Velhice, Envelhecimento e Qualidade de vida para o idoso: Uma visão stricto sensu, o estudo foi de cunho qualitativo onde visou compreender se a qualidade de vida é o motivo que desperta a participação de idosos no Grupo de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Segundo Gil (1999) a pesquisa qualitativa não há preocupação com medidas, quantificações ou técnicas estatísticas de qualquer natureza. Busca-se compreender, com base em dados qualificáveis a realidade de determinados fenômenos, a partir da percepção dos diversos atores sociais, ou seja, os idosos. Somente fontes secundárias na coleta de dados.

É ainda uma pesquisa descritiva, possui caráter bibliográfico, pois livros e artigos foram esmiuçados para elaboração do referencial teórico. Para Fonseca (2002) a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.

Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam-se unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

O material bibliográfico para o primeiro e o segundo capítulo foi selecionado por tema e autores que abordam sobre o assunto do idoso, os principais foram Moragas, Simone de Beauvoir, Neri e Silva, leis, políticas referentes ao tema idoso. Já os períodos foram variados, mas a maioria do século XXI.

No terceiro e último capítulo para ampliar o nosso olhar a cerca do tema velhice, envelhecimento e qualidade de vida para o idoso: uma visão strictu sensu, realizamos uma pesquisa bibliográfica na plataforma de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando o recorte temporal do ano de 2019 para a obtenção de teses e dissertações depositadas para conclusão de mestrados e doutorado. Com este recorte e com a combinação dos descritores em português: Idoso, qualidade de vida e Serviço de Convivência foram encontrados 390 (trezentos e noventa) teses e dissertações do ano de 2019.

Além dos critérios já apresentados foi-se necessário selecionarmos apenas trabalhos que utilizaram a pesquisa de campo em suas metodologias, com este critério, foram escolhidas oito pesquisas envolvendo teses e dissertações criando a amostra de aproximadamente 2% do universo, pois foram estes que realmente se enquadraram nas possíveis resoluções dos questionamentos inseridos propostos pelas categorias de análises a seguir: Como é a relação dos idosos com a família? O que leva o idoso a procurar o serviço de convivência e fortalecimento de vínculo? Qual o entendimento dos idosos sobre qualidade de vida? Quais atividades os equipamentos socioassistenciais proporcionam ao idoso? Como os idosos encaram o envelhecimento. Diante disso abordaremos os seguintes autores escolhidos para a pesquisa:

Quadro I: Autores e Trabalhos Selecionados Conforme Coleta de Dados na Plataforma CAPES:

PERCEPÇÕES SOBRE AS VIOLÊNCIAS INTRAFAMILIARES E VIOLAÇÕES DE DIREITOS DOS IDOSOS EM DEMANDA REPRIMIDA NO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL/ITAJAÍ.	DUARTE, MURIEL
IDOSOS QUE O TEMPO TORNOU ÓRFÃOS: DOCUMENTÁRIO SOBRE O RESGATE DA CIDADANIA MEDIADO PELA EDUCAÇÃO PERMANENTE E VIVÊNCIA ATIVA DE IDOSOS EM ASILO.	ROSA, KAMILA GRATIVOL.
PERCEPÇÃO SOBRE CONDIÇÕES DE VIDA, SAÚDE E PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DOS IDOSOS RESIDENTES EM UMA COMUNIDADE RURAL NO MUNICÍPIO DE ALCobaça-BAHIA.	SOUZA, GLAUCIELE DO AMARAL.
RELAÇÕES SUBJETIVAS ENTRE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS E SEUS OBJETOS AFETIVOS.	RIGUEIRA, MARTA MARIA GONCALVES.
QUE MELHOR IDADE É ESSA? LAÇOS, AFETOS, GERAÇÕES E VÍNCULOS FAMILIARES.	COSTA, GLENIA ROUSE DA.
UM OLHAR PARA O FUTURO: DIRETRIZES PARA O AMBIENTE DE MORADIA DA PESSOA IDOSA. ASPECTOS ESSENCIAIS À CONTINUAÇÃO DA VIDA COM QUALIDADE.	ROSSI, CASSIA FIGUEIREDO.
NAS TELAS DO TEMPO, AS MEMÓRIAS: NARRATIVAS DE MULHERES SOBRE SEUS CORPOS E O ENVELHECIMENTO.	OLIVEIRA, JACYKELLY RENATA FRANCA DE.
USO DE OFICINAS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE COM IDOSAS DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA.	SOUZA, FERNANDA FIGUEIREDO DE SOUZA E.

(Fonte: Primária)

Após a escolha desses autores elencamos categorias de perguntas de acordo com o tema para analisarmos e selecionarmos as possíveis resoluções na visão de cada autor. Para finalmente obtermos uma análise a partir da coleta de dados referente à temática.

A relevância desta pesquisa iniciou a partir da vivência no estágio supervisionado I e II, realizado no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS Frei Damião através do curso de Serviço Social, onde observou – se o funcionamento do grupo de serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, no qual abrange muitos idosos que gostam de participar das atividades ofertadas.

Para a relevância científica, é importante lembrar que segundo as pesquisas realizadas sobre a qualidade de vida na velhice, é de suma importância os idosos possuírem uma qualidade de vida saudável para vencer os desafios da velhice e viver a vida com autonomia, a pesquisa contribui para a atenção nesse sentido.

No aspecto social, através dessa pesquisa pretendeu-se proporcionar um olhar crítico e analítico, para a sociedade enxergar de fato, a importância de se trabalhar a qualidade de vida para os idosos e principalmente os que estão em vulnerabilidade social. A pesquisa frisa o crescimento e ampliação nas políticas públicas e nos serviços sociais proporcionando ao idoso em prol da melhoria no enfrentamento da velhice e que a sociedade enxergue que ninguém deixa de ser útil quando chega aos 60 anos.

A Pesquisa descritiva segundo Vergara (2000, p.47), a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. A autora coloca também que a pesquisa não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

Foram analisadas e categorizadas as respostas dos autores mais convenientes ao objetivo geral e formularam-se categorias de análise em conformidade com as hipóteses iniciais como, a observação se o grupo de serviço de convivência e fortalecimento de vínculos fornece uma qualidade de vida para o idoso, também sobre qual o entendimento da velhice e da qualidade de vida para essa demanda e se o motivo que desperta o idoso a buscar o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos é a qualidade de vida.

A proposta da pesquisa iniciou em 2019 com o projeto de pesquisa e consolidou-se no ano de 2020, durante os meses de janeiro, fevereiro e março para

o recolhimento do material bibliográfico, abril e maio para a análise dos dados categorizados a partir dos autores e obras utilizados e junho e julho para a coleta e análise de dados recolhidos da plataforma Catálogos de Teses e Dissertações (CAPES).

3.2 RELATO SOBRE O CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL- CRAS FREI DAMIÃO JUAZEIRO DO NORTE-CE

A missão dos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS's consiste em promover a proteção social para a redução das desigualdades, assim como requerer a inclusão social e produtiva das pessoas, por meio da efetivação e descentralização das políticas de Trabalho e Assistência Social tendo como objetivo prevenir ocorrência de situações de vulnerabilidades e risco social, nos territórios, por meio do desenvolvimento de potencialidades, fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e da ampliação do acesso aos direitos de cidadania de seus assistidos, inclusive os idosos.

O CRAS do bairro Frei Damião no município de Juazeiro do Norte – CE tem como público prioritário em suas ações os beneficiários da assistência social, como por exemplo: Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada (BPC) ou outros benefícios da Assistência Social, ou ainda famílias em situação de vulnerabilidade social devido à fragilização dos vínculos familiares ou com a comunidade.

O principal serviço do CRAS é o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), desenvolvido principalmente em grupos busca a participação da família para promover orientações e prevenir situações de vulnerabilidade ou violência. O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) busca reunir as pessoas, nas suas respectivas faixas etárias, crianças e adolescentes ou idosos, para o desenvolvimento de ações em grupos visando à prevenção a situações de vulnerabilidade e violência.

Diante desse contexto geral sobre os conceitos dos serviços ofertados na atenção básica com o SCFV e o PAIF, o equipamento executa essas intervenções de acordo com as demandas que o mesmo recebe, busca oferecer com qualidade os serviços tanto para as famílias cadastradas nos grupo, quanto para o grupo de crianças, adultos, jovens e idosos.

Sendo assim, o grupo de idosos do equipamento CRAS- Frei Damiao,

demostra ser participativo em todos os eventos e atividades que são ofertadas para eles, onde as principais são: atividades físicas, artesanato, aula de canto, e aula de forró, dentre outros. Sempre quando ocorrem eventos culturais em outros equipamentos ou até no município, os técnicos e a coordenadora providenciam meios de levá-los para as apresentações, os idosos gostam muito de participar, pois se sentem felizes e úteis para a sociedade, tornando-os independentes em meio a outros idosos.

Mesmo com essa dedicação e interação dos grupos, existe precarização no trabalho do profissional, porque nas atividades que o mesmo planeja para desempenhar nos grupos, principalmente no de idosos são encontradas dificuldades por conta da falta de materiais e instrumentos para realizar. Dessa forma, muitas vezes o profissional tem que arcar com os gastos para realizar outras atividades fora do equipamento, como por exemplo, um passeio no clube de banho, pois as verbas não supriram a realização desse tipo de atividade.

Apresentando alguns argumentos para a melhoria das atividades dos grupos, seria ideal que houvesse maneiras de se trabalhar com a qualidade de vida e que ocorresse meios de melhorar a estrutura do equipamento para quando tiver grupo que seja num lugar arejado e organizado para recebê-los, mais aconchegante e que os profissionais pudessem planejar atividades com outras instituições para trabalhar as atividades físicas com todos os grupos.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo apresenta necessidade de materiais para efetivar as próprias atividades no grupo como, por exemplo, caixa de som, telas de pintura, instrumentos de exercícios físicos básicos, e materiais de artesanato, pois os mesmos trabalham muito com artesanato e necessitam de meios para não deixar de cumprir os objetivos do serviço ofertado.

Fora do equipamento, constitui-se em espaços de convivência e fortalecimento de vínculos com a comunidade o Serviço no domicílio para pessoas com deficiência ou idosos que não tenham condições de buscar pelos serviços no CRAS ou na sua comunidade. Garantindo acesso aos direitos através de encaminhamentos e orientações durante os atendimentos.

No caso de famílias em acompanhamento, realiza-se o plano de acompanhamento familiar, ou seja, o planejamento conjunto entre a(s) família(s) e profissionais (psicólogo e assistente social) do CRAS para que a família supere suas dificuldades e alcance seus objetivos. Através das ações particularizadas ou em

grupos com famílias usuárias dos benefícios da Assistência Social discute-se temas que contribuam com à vida da família e ao fortalecimento de vínculos

O CRAS também oferece oportunidade para os adolescentes que estão em busca do primeiro emprego, fornecendo capacitações com o Programa Nacional de Acesso ao Mundo do Trabalho (ACESSUAS) e cursos profissionalizantes com parceria da Secretaria de Assistência Social e Trabalho, que busca a emancipação dos usuários que são acompanhados pelos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos, em alguns casos, ocorre uma burocracia em relação aos documentos exigidos pela instituição, mas os profissionais orientam os mesmos, para não evitar constrangimento para os adolescentes.

O equipamento do Frei Damião conta com um projeto do Centro de Unificação e de Resgate a Arte - C.U.R. A, que trabalha realizando aulas de capoeira no horário da noite, para atender o público que busca praticar essa atividade, onde existe um professor que tem experiência aproximadamente de 20 anos em que fornece essas aulas, com objetivo de estimular e incentivar crianças e adolescentes a buscarem através da arte e da cultura um meio de trabalho e conhecer a cultura que surgiu na vinda dos escravos ao Brasil.

O mesmo tem parcerias com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC, onde fornece capacitação e aulas de artesanatos para os diversos grupos na instituição, com objetivos de ensinar para técnicas de trabalhos artesanais que venha colabora na renda familiar e sendo um meio de emancipação humana.

Mesmo com todos esses serviços, durante o Estágio Supervisionado II, realizado no CRAS - Centro de Referência da Assistência Social do bairro Frei Damião no município de Juazeiro do Norte - CE, foram notórios os desafios que o profissional enfrenta para desempenhar sua função, pois os equipamentos não oferecem suporte de qualidade para o profissional, existem casos que o assistente social tem que resolver por conta própria, pois existem falhas na articulação da equipe.

Outro fator que se torna desafio para o assistente social é a falta de material para exercer as atividades com os grupos, que são acompanhadas pelas técnicas, a maioria das vezes o profissional tem que colaborar para comprar material para realizar oficinas nos grupos, pois não recebem recursos.

Outro desafio existente no equipamento do CRAS que o assistente social enfrenta é a questão da alimentação, pois a verba que vem da Secretaria de

Desenvolvimento Social e Trabalho (SEDEST) não supri as necessidades dos funcionários, os mesmos fazem cotas para fazer compras para se alimentar no equipamento. Os alimentos que chegam são para os usuários que participam dos grupos do mês, é por meio desses desafios que o assistente social enfrenta dentro dos equipamentos, que o trabalho se torna difícil e complicado de ser executado.

O que mais torna desafio para o profissional dentro do equipamento são os benefícios eventuais, principalmente as cestas básicas, pois a maioria das famílias acompanhadas pelo equipamento sempre aparecem necessitando delas, mas as vezes estão faltando e quando aparece é apenas duas ou três cestas básicas e o profissional tem que escolher através das demandas as que se encontram com mais vulnerabilidade, ou seja, as mais necessitadas para receberem essas cestas.

Sobre as instalações e estrutura do equipamento hoje funciona melhor, pois existem salas para os profissionais compartilhadas e um espaço para realização dos grupos e eventos. Outro desafio é a questão dos carros que só estão disponibilizados ao equipamento durante o período da manhã e somente são cedidos durante três vezes na semana: segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira, dificultando assim o trabalho do assistente social para fazer as visitas e fazer busca ativa com as famílias.

Levando em consideração ao Código de Ética que aborda os princípios éticos e competência do assistente social, e observando o comportamento das assistentes sociais do equipamento, muitas profissionais seguem o Código de Ética e buscam de qualquer forma garantir os direitos dos usuários mesmo enfrentando esses inúmeros desafios, prezando pelo seu papel na instituição e buscando meios de planejar argumentos para desenvolver seu trabalho de forma ética e profissional.

Entende-se com isso que o assistente social precisa cada vez mais colocar em prática o seu Código de Ética, mesmo que existam grandes desafios, é preciso defender e buscar meios com outras redes socioassistenciais para responder as demandas que lhe é posta, dessa forma o profissional vai intervir para a execução dos direitos das famílias e principalmente dos idosos que estão sendo negados.

3.3 VELHICE, ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA PARA O IDOSO: UMA VISÃO STRICTO SENSU

Para ampliar o nosso olhar a cerca do tema velhice, envelhecimento e qualidade de vida para o idoso: *uma visão stricto sensu*, realizamos uma pesquisa bibliográfica na plataforma de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando o recorte temporal do ano de 2019 para a obtenção de teses e dissertações depositadas para conclusão de mestrados e doutorado. Com este recorte e com a combinação dos descritores em português: Idoso, qualidade de vida e serviço de convivência foram encontrados 390 (trezentos e noventa) teses e dissertações do ano de 2019.

Além dos critérios já apresentados foi-se necessário selecionarmos apenas trabalhos que utilizaram a pesquisa de campo em suas metodologias, com este critério, foram escolhidas oito pesquisas envolvendo teses e dissertações criando a amostra de aproximadamente 2% do universo, pois foram estes que realmente se enquadraram nas possíveis resoluções dos questionamentos inseridos propostos pelas categorias de análises a seguir: Como é a relação dos idosos com a família? O que leva o idoso a procurar o serviço de convivência e fortalecimento de vínculo? Qual o entendimento dos idosos sobre qualidade de vida? Quais atividades os equipamentos sócioassistenciais proporciona ao idoso? Como os idosos encaram o envelhecimento.

Após a escolha desses autores elencamos categorias de perguntas de acordo com o tema para analisarmos e selecionarmos as possíveis resoluções na visão de cada autor. Para finalmente obtermos uma análise a partir da coleta de dados referente à temática as tabelas abaixo apresentarão as seis respostas dentro os oito trabalhos selecionados que mais contribuam no formato de respostas das perguntas elaboradas.

Quadro II: Como é a relação dos idosos com a família?

VELHICE, ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA PARA IDOSOS: UMA VISÃO STRICTU SENSU.	
1. COMO É A RELAÇÃO DOS IDOSOS COM A FAMÍLIA?	
<p>” Se por um lado os nossos sujeitos de pesquisas relatam o relacionamento tranquilo com os seus familiares, por outro lado precisamos destacar que essa realidade não é generalizada a todos os idosos e idosas brasileiras que passam por situações de abandono, desrespeito, omissão do Estado em relação as diversas formas diversificadas de vulnerabilidades sociais,</p>	<p>COSTA, GLENIA ROUSE DA. QUE MELHOR IDADE É ESSA? Laços, vínculos familiares e gerações. ' 27/11/2019</p>

<p>relações de opressão, abuso físicos, mentais e até sexuais que fazem parte do cotidiano desses indivíduos também no âmbito familiar, e que configura-se com uma demanda recorrente de atendimento institucional.”</p>	
<p>“a família pode não contar com recursos para pagar um profissional ou dispor de outros membros para administrar o cuidado no seu núcleo”. A situação pode se agravar se a pessoa for solteira, sem filhos ou viúva. Há ainda aqueles idosos que optam livremente por desfrutar dessa fase da vida na Instituição de Longa Permanência (ILP). “Assim, a institucionalização torna-se uma opção (às vezes, a única) para as famílias destinarem os seus idosos. Essa situação mostra que existe, na contemporaneidade, uma necessidade de se deslocar para outrem o cuidado que já foi de cunho exclusivamente familiar”.</p>	<p>RIGUEIRA, MARTA MARIA GONCALVES. RELAÇÕES SUBJETIVAS ENTRE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS E SEUS OBJETOS AFETIVOS. ' 15/03/2019</p>
<p>“A família era tida como uma esfera impenetrável, dentro da qual estariam assegurados a proteção e o cuidado não só em relação aos velhos, mas a todos os membros da família. “O envelhecimento era associado à última etapa da vida, e os problemas e Necessidades relacionadas a ele não eram alvo de reconhecimento ou preocupação.”</p>	<p>DUARTE, MURIEL. PERCEPÇÕES SOBRE AS VIOLÊNCIAS INTRAFAMILIARES E VIOLAÇÕES DE DIREITOS DOS IDOSOS EM DEMANDA REPRIMIDA NO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL/ITAJAÍ 2019.</p>
<p>“Ela traz algumas instituições, como a família, a religião, que a ajudaram na sua formação e direcionamento de seu comportamento: educada, e desde pequena sabia o que era certo e errado, segundo a fala da mesma”.Aqui ela compara a sua infância —no seu tempo, com —o tempo atual, pontuando as diferenças, coisa que é muito recorrente nas falas delas, é que as crianças de hoje em dia são desobedientes porque os pais e as demais instituições são mais flexíveis. Na sua tela-infância traz a religião católica, os pais e a igreja como ‘bons educadores’, as rezas aprendidas naquele período são sinônimo de orgulho até hoje”</p>	<p>OLIVEIRA, JACYKELLY RENATA FRANCA DE. NAS TELAS DO TEMPO, AS MEMÓRIAS: Narrativas de mulheres sobre seus corpos e o envelhecimento. ' 04/09/2019</p>
<p>“Eles remetem que mesmo sem o familiar por perto, se percebem felizes com a vida e com as conquistas alcançadas por eles e pelos filhos”.eu ganhei meus tesouros, que é os tesouros que eu chamo de ouro e prata. É a família. Porque eu me criei sem mãe... Já que a gente tinha perdido, depois dos filhos foi que eu melhorei. Depois deles, né. Porque antes deles (filhos) eu era desesperada toda vida..(R3R). Só tem que agradecer a Deus e nada mais. Eu tenho 7 filhos. Tenho 3 meninas e 4 menino. Tenho um que mora no meu quintal, que tá construindo lá agora. Já fez a casinha dele e tá fazendo uma puxadinha lá de área de saúde, de trabalho. E, tenho um que mora no colégio e dois que mora em Teixeira. As meninas mora longe. Todas 3. E, quando Deus ajuda, com todo mundo em casa, só alegria. Pronto!</p>	<p>SOUZA, GLAUCIELE DO AMARAL. PERCEPÇÃO SOBRE CONDIÇÕES DE VIDA, SAÚDE E PROCESSODE ENVELHECIMENTO DOS IDOSOS RESIDENTES EM UMA COMUNIDADE RURAL NO MUNICÍPIO DE ALCobaça-BAHIA' 13/06/2019.</p>

<p>“A importância de contextualizar as condições objetivas do idoso no núcleo familiar, antes da internação na ILPI, pois o convívio entre gerações ocasiona problemas de relacionamentos que podem ser agravados quando os membros de um núcleo familiar não são capazes de respeitar e compreender o processo natural do envelhecimento, que é permeado por mudanças físicas e psicológicas.”</p>	<p>ROSA, KAMILA GRATIVOL. IDOSOS QUE O TEMPO TORNOU ÓRFÃOS: documentário sobre o resgate da cidadania mediado pela educação permanente e vivência ativa de idosos em asilo. ' 19/08/2019</p>
---	--

(Fonte: Primária)

Diante de todas as resoluções das tabelas, observamos que as visões dos autores se reportam de diferentes formas sobre a relação dos idosos com a família, segundo (COSTA) esta relação em geral é tranquila, mas não podemos descartar e generalizar, pois existem outras relações que ocorrem com idosos brasileiros, onde sofrem com abuso sexual e mental, abandono, e que o Estado é omissivo, sofrem com a grande vulnerabilidade social cotidianamente. Vale ressaltar que essa temática abordada é relevante para o contexto da pesquisa, pois mostra que corresponde à resolução da indagação valorizando um pensamento crítico diante da contemporaneidade que os idosos vivem.

Diante desse pronunciamento abordado a autora (RIGUEIRA) relata também que a maioria dos idosos buscam desfrutar o seu envelhecimento em Instituições de Longa Permanência, pois a família demonstra que não possui condições de contratar pessoas que cuide do próprio idoso no seio familiar e destina-se a responsabilidade para essas instituições, onde muitos se tornam importantes no convívio dos outros idosos.

Já (DUARTE), abordam duas visões sobre a indagação acima, a mesma mostra que a relação dos idosos com a família é blindada e que são assegurados à proteção e os cuidados, não só dos idosos, mas também de toda a família. Diante desse pensamento, é importante analisarmos que mesmo que algumas famílias reconheçam a vida do idoso e a sua importância, é preciso manter a proteção e os cuidados, pois muitas situações necessitam de um olhar crítico sobre o processo de envelhecimento no intuito de auxiliar no desenvolvimento da qualidade de vida daqueles que não são vislumbrados com a família blindada.

Sendo assim, a autora (OLIVEIRA), explanam algumas instituições como a família e a religião, onde demonstra que estas foram ideais para o comportamento, crescimento e conhecimento do certo e errado. Mas fazendo uma análise crítica

sobre o posicionamento da autora a mesma não contribui com a indagação proporcionada acima para a resolução envolvendo relação do idoso com a família, não aponta assuntos relevantes para uma discussão importante, pelo contrário a mesma faz uma interpretação da participação da família somente na infância justificando com isso os comportamentos durante a velhice.

O posicionamento da autora (SOUZA) referente ao tema proposto é importante, pois a mesma apresenta que a relação dos idosos com a família é vista como uma instituição de bens, pois a mesma aborda na sua pesquisa com idosos, falas de que a família é considerada para eles como ouro e prata e que os filhos colaboram com processo de envelhecimento ativo e agradecem por viverem em harmonia no seio familiar.

Diante esse posicionamento é necessário ressaltar que nem todos os idosos possuem essa facilidade de possuir uma família que os reconheçam e acolham as suas opiniões, mesmo nos dias atuais onde seus direitos ainda são violados até mesmo pelas famílias, que os maltratam e abandonam nas Instituições de Longa Permanência (ILP's), para não terem trabalho de ocuparem-se cuidando e zelando pela vida do idoso, todavia é necessário que tenhamos um olhar crítico para a melhoria do convívio familiar dos idosos e que seus direitos sejam efetivados.

Na visão da autora (ROSA), a mesma aborda que é importante contextualizar as condições dos idosos no núcleo familiar, pois dependendo do contexto o idoso pode sentir rejeitado. Sendo assim é preciso fazer uma análise antes de inserirem os idosos nessas instituições permanentes, pois o convívio nesses locais podem ocasionar problemas quando as famílias não são capazes de respeitar o processo de envelhecimento e as mudanças que acontecem no psicológico e no físico da pessoa idosa.

Dessa forma, com a reflexão sobre cada pronunciamento de todos os autores elencados nessa tabela, podemos destacar que só uma apresentou uma discordância do eixo temático (OLIVEIRA), mas os demais contribuíram com pronunciamentos críticos e favoráveis as relações dos idosos com a família.

Quadro III: O que leva o idoso a procurar o serviço de convivência e fortalecimento de vínculo?

VELHICE, ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA PARA IDOSOS: UMA VISÃO <i>STRICTU SENSU.</i>
2. O QUE LEVA O IDOSO A PROCURAR O SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E

FORTALECIMENTO DE VINCULO?	
<p>“A partir da interpretação das falas desses sujeitos conseguimos compreender que na percepção deles e delas as mudanças que ocorreram, depois da entrada nos serviços, é principalmente por esse espaço proporcionar um momento de lazer e distração em decorrência das amizades e laços tecidos tanto com os colegas dos serviços como também com os profissionais.”- Pra mim depois que eu entrei aqui melhorou minha vida porque assim eu vivia antes mais em casa e toda vida eu fui assim eu gostei de sair e fui abandonada pelo meu marido tinha 31 anos com três filhos e criei todos trabalhando em todo tipo de serviço”. (Elis Regina, CRAS Bom Jesus) “- Minha vida mudou porque eu era muito assim logo perdi dois filhos aí fique muito assim é aqui eu tive muito apoio e me dava muito conselho porque eu chorar e não ficar em casa amufanbada e era pra sair e brincar pra não ficar com depressão.” (Marisa Monte, CRAS Bom Jardim)</p>	<p>COSTA, GLENIA ROUSE DA. QUE MELHOR IDADE É ESSA? Laços, vínculos familiares e gerações. ' 27/11/2019</p>
<p>Assim, entendemos que a realização de oficinas de educação em saúde como estratégia de promoção da saúde pautada nas necessidades da mulher idosa permite levantar dados que viabilizem discutir a possibilidade de atuação do enfermeiro na escolha dessa prática no incentivo a qualidade de vida.”</p>	<p>SOUZA, FERNANDA FIGUEIREDO DE SOUZA E. USO DE OFICINAS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE COM IDOSAS DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA' 08/05/2019</p>
<p>Os espaços que elas vão ocupando para a conquista dessa liberdade, também perpassam pelos grupos da terceira idade, como o CRAS, como elas relatam:A minha juventude foi depois desse CRAS, pra mim foi um... É minha juventude! [...] A minha liberdade é hoje. Eu nunca tive liberdade de ter uma vida assim...de nova... Porque você sabe, no meu tempo, não era o tempo de hoje. [...] Então, a minha juventude é como eu tô dizendo a você, é agora! Eu participo, tô muito satisfeita com minhas professoras, com as minhas diretoras, são muito boa, [...] o que eu tenho a dizer a você que sou satisfeita com tudo o que acontece lá! (Eva, 85 anos, entrevista realizada no dia: 29/08/2018). [...] o CRAS pra mim foi minha libertação. (Simone, 63 anos, entrevista realizada no dia: 22/08/2018).</p>	<p>OLIVEIRA, JACYKELLY RENATA FRANÇA DE. NAS TELAS DO TEMPO, AS MEMÓRIAS: Narrativas de mulheres sobre seus corpos e o envelhecimento. ' 04/09/2019</p>
<p>“O projeto Recordar é Viver acontece duas vezes por semana, os idosos são reunidos para cantar músicas que foram e são significativas nas suas respectivas experiências de vida. Durante esses encontros, embora pareça uma atividade simples, uma roda de música entre amigos, são estabelecidos e resgatados vínculos afetivos e ativadas áreas importantes da memória, o que permite ganhos importantes na área cognitiva de percepção e atenção.”</p>	<p>ROSA, KAMILLA GRATIVOL. IDOSOS QUE O TEMPO TORNOU ÓRFÃOS: documentário sobre o resgate da cidadania mediado pela educação permanente e vivência ativa de idosos em asilo. ' 19/08/2019</p>
<p>“As idosas do estudo compreendem os conceitos de autonomia, independência e capacidade funcional, e reconhecem a importância que o</p>	<p>ROSSI, CASSIA FIGUEIREDO. UM OLHAR PARA O FUTURO: DIRETRIZES PARA O AMBIENTE DE MORADIA DA PESSOA IDOSA.</p>

grupo de convivência tem desempenhado para mantê-los preservados. Por meio de seus depoimentos elas apontam o UFFESPA como um ambiente de troca de experiência e aprendizado, fortalecimento de laços, reconhecimento social e manutenção da saúde”.	ASPECTOS ESSENCIAIS À CONTINUAÇÃO DA VIDA COM QUALIDADE' 22/11/2019
“serviço público dispõe de diversos serviços ao idoso, mas pelos relatos obtidos os/as idosos/as não fazem uso de algum serviço público ofertado ao idoso: serviços de convivência e fortalecimento de vínculos, saúde, Itajaí ativo, serviços como fisioterapia, fonoaudiologia, médico, enfermeira, estratégia de saúde familiar. Rosa: “não uso nada”; “só médico da rede e medicamentos”	DUARTE, MURIEL. PERCEPÇÕES SOBRE AS VIOLÊNCIAS INTRAFAMILIARES E VIOLAÇÕES DE DIREITOS DOS IDOSOS EM DEMANDA REPRIMIDA NO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL/ITAJAÍ 2019.

(Fonte: Primária)

Diante do posicionamento da autora (COSTA), a mesma aponta sobre o que leva os idosos a procurarem os serviços de convivência e fortalecimento de vínculo, apresentando falas dos idosos que participa desses serviços nos CRAS, ela também aborda um posicionamento para a melhoria desses serviços para a sociedade envelhecida.

Nesta perspectiva a colocação da autora é de grande relevância para o crescimento dos serviços prestados para as comunidades envelhecidas, pois é necessário que o Estado contribua nas políticas públicas e no social também, para que esses serviços permaneçam de qualidade para os idosos e seus familiares.

Abordando o posicionamento da autora (SOUZA), que também enfatiza a importância desses serviços onde proporciona às idosas oportunidades de serem livres das opressões do meio familiar buscam refúgio nos CRAS, para participar das atividades ofertadas como oficinas de educação a saúde e permitindo que os idosos busquem o cuidado com o corpo e cuide da qualidade de vida.

Mediante a esse posicionamento torna-se importante que os equipamentos dos CRAS, junto às outras Redes socioassistenciais tenham condições para ofertar essas atividades que ajudam os idosos a buscarem conhecimento e melhorias para a qualidade de vida e que a família também possam participar para trabalhar o fortalecimento de vínculo e aprofundar os conhecimentos da saúde.

Apresentando a contribuição da autora (OLIVEIRA), que realizou sua pesquisa num equipamento do CRAS, e entrevistaram idosos, onde os posicionamentos dos mesmos corresponderam à temática, eles relatam que após

adentrarem no CRAS, suas vidas mudaram e que antes não sentia liberdade para frequentar e participar das atividades ofertadas para eles por conta da família, mais se sente satisfeitos com os profissionais que realizam as atividades de exercício físico e o convívio dos outros idosos.

A autora (ROSA) explana sobre o tema proposto e discorre que no projeto Recordar é Viver que acontece duas vezes por sermos com os idosos, onde as atividades são uma roda de música, o objetivo dessa roda é para trabalhar o fortalecimento de vínculo e a importância memória que permite ganhos da cognição percepção e atenção dos idosos.

Considerando as atribuições da autora acima é necessária que tenhamos um olhar crítico para aprimorar o fortalecimento de vínculo com os idosos que se torna um momento de lazer e conhecimento para a melhoria da qualidade de vida, Sendo assim esse tipo de projeto que as instituições oferecem torna-se relevante no desenvolvimento do envelhecimento.

Para concluirmos esses posicionamentos dos autores referentes às temáticas abordadas da tabela II, as autoras (ROSSI) e (DUARTE), apresentam argumentos diferentes, pois as mesmas realizaram pesquisas em ambientes diferentes mais que envolvem idosos e apresentam atividades importantes em instituições que oferecem os serviços de fortalecimento de vínculo a esse público as atividades prestadas para a melhoria da qualidade de vida dos idosos, são de saúde e de assistência social, serviço de fisioterapia, fonoaudiologia, fisioterapia e enfermeiros.

Todavia as relações sociais voltadas aos idosos e nos equipamentos sejam de saúde ou assistência devem ser intensificadas para abranger vários idosos da comunidade e fornecer conhecimento para toda a família.

Mediante a todo esse contexto a tabela III irá a explicar outro assunto voltado ao entendimento da qualidade de vida para os idosos, utilizando autores que definem seus posicionamentos de acordo ao tema proposto da pesquisa em vigor.

Quadro IV: Qual o entendimento dos idosos sobre qualidade de vida?

VELHICE, ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA PARA IDOSOS: UMA VISÃO STRICTU SENSU.	
3. QUAL O ENTENDIMENTO DOS IDOSOS SOBRE QUALIDADE DE VIDA?	
“Também se pode observar que a grande maioria dos idosos, tanto homens quanto mulheres (83,3% e 70,6% respectivamente) consideram como “Boa” sua qualidade de vida. Ainda	ROSSI, CASSIA FIGUEIREDO. UM OLHAR PARA O FUTURO: DIRETRIZES PARA O AMBIENTE DE MORADIA DA PESSOA IDOSA.

relacionado à qualidade de vida, 67,5% dos entrevistados acreditavam que a moradia tem grande influência em sua saúde, afetando diretamente na qualidade de vida.”	ASPECTOS ESSENCIAIS À CONTINUAÇÃO DA VIDA COM QUALIDADE' 22/11/2019
A prática de promoção da saúde por parte dos enfermeiros caminha com a realização de atividades em grupos que fortalecem a autonomia e a troca de conhecimento entre os participantes visando a melhoria da qualidade de vida. Neste âmbito, o enfermeiro se torna facilitador na troca de experiências e informações dispostas pelos usuários. Valoriza-se a individualidade de cada participante, os mesmos são protagonistas da própria história.	SOUZA, FERNANDA FIGUEIREDO DE SOUZA E. USO DE OFICINAS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE COM IDOSAS DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA' 08/05/2019
“O cuidado com o corpo distancia as experiências das mulheres dessa pesquisa na contemporaneidade, que buscam no cuidado com o corpo atenuar, amenizar, esconder, disfarçar as marcas corporais, signos da terceira idade.” Eu não vou dizer que tenho cuidado, gostaria de ter, mas eu não tenho!... Eu tenho que procurar força de vontade, pra ver se eu perco uns quilos, porque eu tô me sentindo muito gorda, muito pesada, e eu queria perder uns quilos. (Celina, 53 anos, entrevista realizada no dia 05/09/2018).	OLIVEIRA, JACYKELLY RENATA FRANÇA DE. NAS TELAS DO TEMPO, AS MEMÓRIAS: Narrativas de mulheres sobre seus corpos e o envelhecimento.' 04/09/2019
“Os dados do presente estudo também apontam para a relação interpessoal como característica marcante no espaço de convívio na área rural e revela que os laços entre outras pessoas pertencentes à comunidade também estão relacionados à percepção de qualidade de vida”. <i>Eu me considero com qualidade de vida porque eu me dou bem com todo mundo.</i>	SOUZA, GLAUCIELE DO AMARAL. PERCEPÇÃO SOBRE CONDIÇÕES DE VIDA, SAÚDE E PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DOS IDOSOS RESIDENTES EM UMA COMUNIDADE RURAL NO MUNICÍPIO DE ALCOBAÇA-BAHIA' 13/06/2019
“estudos destacam que as condições ambientais têm relação direta com a qualidade de vida na velhice, possibilitando aos idosos a obtenção da autonomia e independência. Assim, é indispensável que o ambiente relacionado à moradia atenda às necessidades dos idosos de forma a garantir e manter suas capacidades física e comportamental. Elementos esses essenciais para a qualidade de vida na velhice.”	ROSSI, CASSIA FIGUEIREDO. UM OLHAR PARA O FUTURO: DIRETRIZES PARA O AMBIENTE DE MORADIA DA PESSOA IDOSA. ASPECTOS ESSENCIAIS À CONTINUAÇÃO DA VIDA COM QUALIDADE' 22/11/2019
“A direção da ILP contemplada neste estudo informou que percebia a ausência familiar como um agravante na qualidade de vida dos internos”. Assim, ela procurava investir em ações que vislumbraassem estimular esse convívio, mas, muitas vezes, sem resultado. Nesse sentido, implantou o projeto “Família Presente”.	RIGUEIRA, MARTA MARIA GONCALVES. RELAÇÕES SUBJETIVAS ENTRE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS E SEUS OBJETOS AFETIVOS.' 15/03/2019

(Fonte: Primária)

De acordo com a autora (ROSSI), a mesma mostra porcentagens sobre os índices de qualidade de vida entre homens e mulheres idosas, onde os mesmo

consideram terem uma Boa qualidade de vida, dentre os 67,5% entrevistados indicando essa quantidade, muitos relatam que essa melhoria da qualidade de vida, vem atrelada a uma moradia digna e que isso influencia na saúde e essa melhoria na qualidade de vida.

Diante do posicionamento da autora, vale salientar que não se encaixa com a realidade social que o Estado apresenta para a sociedade nos dias atuais, os quais idosos precisam sair das suas residências para buscar uma qualidade de vida nas instituições ofereçam oportunidade para melhorar a qualidade de vida, pois a maioria dos idosos não possuem em suas residências acolhimento sobre esse conhecimento, pois vivem em situações de vulnerabilidade social e não possuem uma alimentação saudável, para suprir suas necessidades e manter uma qualidade de vida no seio familiar.

Mediante a contribuição da autora (SOUZA), a sua posição a cerca da temática voltada à qualidade de vida dos idosos, a mesma contribui apresentando na sua pesquisa a pratica da promoção da saúde, que realizam atividades em grupos objetivando o fortalecimento de vinculo e a troca de experiência e autonomia, informando aos idosos a importância da qualidade de vida e valorizando a individualidade de cada participante onde os mesmos são protagonistas da sua própria historia.

Nessa perspectiva o posicionamento da autora não foge da temática central, mais também contribui para que a área da saúde passe a enxergar com olhar critico e analítico a questão do acompanhamento da vida saudável dos idosos para a melhoria da qualidade de vida e a valorização da autonomia diante dos obstáculos da velhice, e que os profissionais da saúde promovam eventos que estimule a presença dos idosos a participarem com temática da qualidade de vida.

A contribuição que a autora (OLIVEIRA), vem apresentar para possíveis resoluções da temática, são relatos de mulheres da pesquisa que costumam apresentar nessa contemporaneidade o cuidado com o corpo, para apresentarem ser saudável na terceira idade. Todavia a mesma realizou uma entrevista com uma mulher onde a mesma reconhece que precisa perder uns quilinhos, pois se sente gordinha, abordando um dos fatores desagradáveis para a qualidade de vida.

Mediante o posicionamento da autora não podemos generalizar as mulheres que apresentam desconforto no físico, mas reconhece que precisa cuidar da saúde

e realizar exercícios para alcançar um processo de envelhecimento saudável e com qualidade de vida.

Ressaltando o parecer da autora (SOUZA), a mesma relata que o convívio dos idosos com as comunidades rurais revelam características na percepção da qualidade de vida. Os quais o mesmo percebe que a relação com outros idosos em lugares diferentes contribui para manter uma qualidade de vida, diante disso a autora entrevistou um idoso onde o mesmo apresenta ter uma qualidade de vida por se dar bem com todo mundo.

Essa relevância abordada pode ser vista na sociedade como uma das condições, mais nem sempre as pessoas se relacionam bem com os idosos, pois verem os mesmo como um fardo e que não contribui muito com a sociedade, portanto precisamos aceitar que a vida dos idosos também necessita de um convívio social ativo no meio da sociedade e que seus direitos devem ser aplicados.

De acordo com (ROSSI), a mesma destaca na sua pesquisa que as condições ambientais podem apresentar uma qualidade de vida na velhice, onde possibilita ao idoso uma possível autonomia os quais se sentem livres e independentes. Sendo assim os idosos que tem essa possibilidade e possui um ambiente de lazer ou mora nesses espaços podem apresentar uma boa qualidade de vida, garantindo uma rotina de exercício físico e uma alimentação balanceada para garantir uma boa saúde.

Nesta perspectiva esse posicionamento da autora torna-se desapropriado, pois as maiorias dos idosos não possuem de boas condições para se manter e viver com qualidade de vida com vários acompanhamentos, pois o Estado e as instituições até mesmo a família não apresentem condições ativas para a vida dos idosos, muitas não possuem área de lazer e nem lugares que lhe proporcione paz, e condições de pagar profissionais que cuidem da alimentação e treinos em casa.

A autora (RIGUEIRA) vai contribuir com a temática abordando na sua pesquisa onde realizou na ILP Instituição de Longa Permanência, onde foi observado que a ausência familiar causa agravamento na qualidade de vida dos idosos que residem nestas instituições, mesmo que os profissionais estimulem a praticarem outras atividades não apresentam bons resultados. Sendo assim a instituição essa promove um projeto para aproximar os familiares a estarem mais presente na vida dos idosos que vivem nessas instituições.

Mediante a contribuição da autora, reflete a importância das famílias estarem presentes nas instituições onde estão inseridos os idosos, mesmo que não queiram cuidar, zelar, mais estarem ao menos fazendo visitas, para mostrar que existe um cuidado em saber se estão bem, ou como estão sendo tratados, pois contribui para o desenvolvimento da qualidade de vida dos idosos que vivem nessas instituições.

Diante destes contextos sobre o entendimento dos idosos sobre a qualidade de vida, e a posição dos autores a cerca da temática, a tabela IV vem abordar quais atividade os equipamentos socioassistenciais proporciona ao idoso, para as possíveis resoluções terão seis autores defendendo a sua posição e apresentando seu posicionamento.

Quadro V: Quais atividades os equipamentos sócioassistenciais proporciona ao idoso?

VELHICE, ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA PARA IDOSOS: UMA VISÃO STRICTU SENSU.	
4. QUAIS ATIVIDADES OS EQUIPAMENTOS SÓCIOASSISTENCIAIS PROPORCIONA AO IDOSO?	
“contribuir para um processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo, assegurar espaço de encontro para pessoas idosas e encontros intergeracionais, de modo a promover a sua convivência familiar e comunitária, detectar suas necessidades e motivações, bem como desenvolver potencialidades e capacidades para novos projetos de vida, propiciar vivências que valorizem as suas experiências e que estimulem e potencializem a capacidade de escolher e decidir.”	COSTA, GLENIA ROUSE DA. QUE MELHOR IDADE É ESSA? Laços, vínculos familiares e gerações.' 27/11/2019
“Um dos focos dos SCFV é a perspectiva do fortalecimento de vínculos familiares e também comunitária para prevenção de qualquer forma de vulnerabilidade ou risco social. Dessa maneira espera-se impactos e contribuições através da execução das atividades desenvolvidas nos serviços nas relações familiares.”	COSTA, GLENIA ROUSE DA. QUE MELHOR IDADE É ESSA? Laços, vínculos familiares e gerações.' 27/11/2019
“Nessa perspectiva, torna-se importante compreender a dinâmica de funcionamento de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) para acompanhar o trabalho desenvolvido na humanização do atendimento ao idoso e o esforço de mantê-lo integrado ao seu meio social por meio de atividades que promovam a sua inclusão na sociedade através de espaços de convivência e vivência ativa, valorizando a formação permanente enquanto ser social.”	ROSA, KAMILA GRATIVOL. IDOSOS QUE O TEMPO TORNOU ÓRFÃOS: documentário sobre o resgate da cidadania mediado pela educação permanente e vivência ativa de idosos em asilo.' 19/08/2019

<p>“as oficinas pedagógicas são empregadas visando uma construção de um saber coletivo, através de uma troca de experiências, onde o diálogo é a base, estratégia para saber respeitar o saber do outro. Assim, entendemos que a realização de oficinas de educação em saúde como estratégia de promoção da saúde pautada nas necessidades da mulher idosa permite levantar dados que viabilizem discutir a possibilidade de atuação do enfermeiro na escolha dessa prática no incentivo a qualidade de vida.”</p>	<p>ROSSI, CASSIA FIGUEIREDO. UM OLHAR PARA O FUTURO: DIRETRIZES PARA O AMBIENTE DE MORADIA DA PESSOA IDOSA. ASPECTOS ESSENCIAIS À CONTINUAÇÃO DA VIDA COM QUALIDADE' 22/11/2019</p>
<p>“A instituição possui um cronograma de atividades religiosas, de Educação Física e Fisioterapia, que ocorrem pela manhã ou à tarde, fora do período de visitação. Existem outras atividades não inclusas na lista oficial da ILP, que são desenvolvidas dentro de horário destinado à visitação pública, das 14 às 16h30min, executadas por estagiários, pesquisadores e voluntários. Essas atividades acontecem em um curto período de tempo, sem a presença de um representante ou profissional da ILP.”</p>	<p>RIGUEIRA, MARTA MARIA GONCALVES. RELAÇÕES SUBJETIVAS ENTRE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS E SEUS OBJETOS AFETIVOS.' 15/03/2019</p>
<p>“Apesar do grande número de idosos, a Prefeitura e os serviços de saúde disponibilizam apenas uma atividade específica para esta população. O Grupo Melhor Idade, ministrado por uma Educadora física e o NASF, são encontros que acontecem três dias na semana na Unidade de Saúde ESF 02 (sede do município) onde são ofertados espaços para atividade física e palestras com temas específicos ao público idoso. As Equipes de Estratégia de Saúde da Família realizam atividades isoladas e esporádicas voltadas, geralmente, para idosos cadastrados na Unidade de Saúde”</p>	<p>SOUZA, GLAUCIELE DO AMARAL. PERCEPÇÃO SOBRE CONDIÇÕES DE VIDA, SAÚDE E PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DOS IDOSOS RESIDENTES EM UMA COMUNIDADE RURAL NO MUNICÍPIO DE ALCOBAÇA-BAHIA' 13/06/2019</p>

(Fonte: Primária)

O entendimento da autora (COSTA), sobre a temática abordada nesta tabela à mesma contribui com sua pesquisa realizada na ILP, onde as atividades oferecidas aos idosos no processo de envelhecimento ativo são voltadas para o fortalecimento de vínculo na família e comunitário, promovendo potencialidades e capacidades para organizar novos projetos de vida, propiciando a valorização das experiências já vividas e estimulando a sua capacidade de decidir e escolher.

Nesta perspectiva a compreensão da autora torna-se importante para a vida dos idosos que vivem nessas instituições, pois contribui para aproximação da família junto aos mesmos para promover um projeto de vida saldável e proporcionando ao idoso um fortalecimento de vínculo, e trabalhando a sua autonomia de poder de

decisão e escolhas mediante as suas transformações de vida no meio da instituição onde estão inseridos.

Referente à contribuição da autora (COSTA), a mesma apresenta que o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo, tem como objetivo trabalhar esse fortalecimento com a família e principalmente com as de vulnerabilidade social. Todavia espera-se que possam impactar as relações familiares através das atividades oferecidas nos grupos, os quais são ofertados para esses públicos.

De acordo com a posição da autora, a mesma supre a expectativa da temática, é neste viés que os serviços socioassistenciais contribuem para o desenvolvimento do convívio familiar junto à vida do idoso, é através da aproximação dos mesmo que os profissionais desses equipamentos conseguem chegar às famílias para conhecer e contribuir com esse fortalecimento de vínculo e buscar acompanhá-los nos grupos de apoio as famílias.

Na perspectiva da autora (ROSA), a mesma contribui com o eixo temático sendo relevante, acreditando-se que seja essencial que as Instituições de Longa Permanência ao Idoso, acompanhem o desenvolvimento do trabalho de humanização do atendimento aos idosos, e objetivando os esforços de mantê-los integrados no convívio social e que sejam inseridos na sociedade, através dos espaços de convivência ativa, valorizando a formação enquanto ser social.

De acordo com o parecer da autora acima, torna-se importante que nem só as instituições de permanência para idosos atribuam essas atividades de humanização de atendimento, mas que seja exemplo para outras instituições seja de permanência ou sócioassistencial onde circulem profissionais que atuem no desenvolvimento do convívio familiar com os idosos, para que estejam sempre preparados para acolher e escutar as indagações dos mesmos e estimular a valorização da vida no meio social.

O pronunciamento da autora (ROSSI), relatando a temática das oficinas pedagógicas visando contribuir uma construção coletiva a cerca do saber de cada idoso proporcionando a troca de experiência e conhecimento tendo por base o diálogo, que permitam os mesmo acolham respeitando a sua opinião de todos. Essas oficinas pedagógicas é sobre a educação a saúde, os quais são pautados as necessidades das mulheres idosas, viabilizando uma discussão dos cuidados com a saúde e informando a atuação dos enfermeiros no incentivo a qualidade de vida na melhor idade.

Mediante ao posicionamento acima, requer um olhar analítico mediante as oficinas e as atividades ofertadas pelos espaços socioassistenciais, para que aja nos grupos de convivência momentos que os profissionais da saúde possam estar presentes para passar informação e orientá-los para a melhoria da qualidade de vida e que os idosos principalmente as mulheres que costumam cuidar do corpo tirar suas dúvidas e contribuir para o convívio social. Mas, todavia os serviços socioassistencial precisam do apoio do Estado e da sociedade, para proporcionar esses tipos de atividade com os idosos e os profissionais, pois precisa de estrutura para propor esse acompanhamento da vida saudável dos idosos que frequentam os grupos de convivência e fortalecimento de vínculo.

Com base na colocação da autora (RIGUEIRA), a mesma apresenta que na instituição são realizadas atividades religiosas, educação física e fisioterapia com os idosos, no período da manhã e tarde, a própria instituição segue um cronograma de atividades para realizar com os idosos durante a semana. Mas existem outras atividades que não estão inclusas neste cronograma que são ofertadas para realizar com outros profissionais e pesquisadores e estagiários onde é destinado ao público de visitantes, sem a presença dos representantes da instituição de longa permanência ILP, para que os idosos realizem juntos a outras pessoas que vão visitá-los, vale salientar que essas atividades ocorrem num curto período de tempo.

Analisando essa percepção da autora torna-se necessário concordar, pois contribui para que as instituições socioassistenciais sejam públicas ou privadas, junto com a contribuição do Estado e a sociedade civil, proporcione um convívio relacional com os setores da saúde, para proporcionar aos grupos de serviço de convivência e fortalecimento de vínculos que são destinados aos centros de referência da assistência social, para estimular os idosos e os familiares a buscarem a cuidar da qualidade de vida.

Mediante a visão da autora (SOUZA), acerca da temática relata na sua pesquisa que no grupo Melhor Idade, são ofertados para contribui nas atividades com os idosos uma educadora física e NASF, esses encontros acontecem três vezes por semana na unidade de saúde ESF 02, no município. São organizados nestes espaços é organizada as atividades de educação física e palestras voltado aos temas dos idosos e qualidade de vida, a equipe da estratégia de saúde a família realiza essas palestra apenas para os idosos cadastrados na unidade de saúde.

Diante desse contexto abordado pela autora como contribuição a temática, ela mostra que mais uma vez as instituições sócioassistenciais precisam estar interligadas com as redes de apoio a saúde, para que as famílias possam estar inseridas trabalhando o fortalecimento de vínculos através das atividades proporcionadas pelas instituições públicas ou privadas com os idosos cadastrados nas unidades dos serviços de convivência e que o equipamento da assistência social viabilize os objetivos de cada atividade.

Mediante ao contexto abordado sobre quais atividades os equipamentos sócioassistenciais proporciona ao idoso, abordando os diversos autores e analisando cada posicionamento, a próxima tabela irá abordar como os idosos encaram o envelhecimento, onde serão apresentados autores que contribuam com as possíveis resoluções para essa temática.

Quadro VI: Como os idosos encaram o envelhecimento?

VELHICE, ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA PARA IDOSOS: UMA VISÃO STRICTU SENSU.	
5. COMO OS IDOSOS ENCARAM O ENVELHECIMENTO?	
<p>“ existe um passo entre os que envelhecem enquanto classe trabalhadora e os que envelhecem com maior poder aquisitivo.” Para essas pessoas com recursos financeiros disponíveis “Velho nem pensar; as pessoas sexagenárias na atualidade fazem parte da melhor idade, da idade de ouro, da terceira idade”. Eu acho muito bom o povo reclama porque envelhece mas eu dou graças a Deus. (Rita Lee, CRAS Sumaré). Concordo um pouco dizendo mulher eu to achando muito bom minha velhice porque eu to tendo paz. (Cássia Eller, CRAS Bom Jardim).</p>	<p>COSTA, GLENIA ROUSE DA. QUE MELHOR IDADE É ESSA? Laços, vínculos familiares e gerações.' 27/11/2019</p>
<p>“A respeito de se preparar para envelhecer, para essa nova fase de vida, indagamos se os sonhos ainda fazem parte de suas vidas, o que responderam que não há espaço para os sonhos quando se é velho: “Eu estou esperando, estou preparada, mas quando dá essas coisas na gente...não tenho mais sonho nenhum não...” , afirmou a Rosa que não se colocou como velho, mas sim como alguém que está esperando e se preparando para envelhecer sem sonhos”</p>	<p>DUARTE, MURIEL. PERCEPÇÕES SOBRE AS VIOLÊNCIAS INTRAFAMILIARES E VIOLAÇÕES DE DIREITOS DOS IDOSOS EM DEMANDA REPRIMIDA NO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL/ITAJAÍ 2019</p>
<p>“Mesmo para aqueles que “encaram” com pessimismo esta fase, em função das perdas funcionais, sociais e cognitivas - inerentes ao processo de envelhecimento - procuram</p>	<p>SOUZA, GLAUCIELE DO AMARAL. PERCEPÇÃO SOBRE CONDIÇÕES DE VIDA, SAÚDE E PROCESSO DE ENVELHECIMENTO</p>

<p>ressignificar o que entendem como negativo por meio da socialização e convívio com familiares e amigos, compensando as dificuldades vivenciadas nesta fase da vida”.</p>	<p>DOS IDOSOS RESIDENTES EM UMA COMUNIDADE RURAL NO MUNICÍPIO DE ALCOBAÇA-BAHIA' 13/06/2019</p>
<p>“Em sua maioria, descrevem o envelhecimento pelo corpo ou questões físicas que estão inter-relacionadas, como perda gradativa de mobilidade, doenças, falhas cognitivas e mentais, mas também o percebem pela idade, e concepção etapista da vida – infância, juventude e velhice- mas também pelo olhar do outro, preconceitos e estigmas associados a velhice as fazem descrever o envelhecimento. Contraditoriamente a essa percepção, algumas delas expressam em suas falas não se sentirem velhas, elas não reconhecem a identidade da velhice.”</p>	<p>OLIVEIRA, JACYKELLY RENATA FRANÇA DE. NAS TELAS DO TEMPO, AS MEMÓRIAS: Narrativas de mulheres sobre seus corpos e o envelhecimento.' 04/09/2019</p>
<p>“entende-se que a velhice, embora marcada por alterações físicas, deve ser considerada através de fatores sociais, culturais, psicológicos, econômicos, dentre outros, conforme destacado no quadro 02, onde se analisou a abordagem conceitual ao longo de quatro décadas, onde se verificou o surgimento dos conceitos de velhice.”</p>	<p>ROSSI, CASSIA FIGUEIREDO. UM OLHAR PARA O FUTURO: DIRETRIZES PARA O AMBIENTE DE MORADIA DA PESSOA IDOSA. ASPECTOS ESSENCIAIS À CONTINUAÇÃO DA VIDA COM QUALIDADE' 22/11/2019</p>
<p>“Como o sujeito é portador de individualidade, existem formas diversas de se encarar a velhice. Por consequência, em um mesmo grupo de idosos institucionalizados, que recebe o mesmo estímulo social, pode haver sujeito que se sintam bem integrados no ambiente e outros que se sintam sem pertencimento ao local e às relações que ele proporciona”</p>	<p>RIGUEIRA, MARTA MARIA GONCALVES. RELAÇÕES SUBJETIVAS ENTRE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS E SEUS OBJETOS AFETIVOS.' 15/03/2019</p>

(Fonte: Primária)

A contribuição da autora (COSTA) apresenta ser favorável para a temática, pois a mesma aborda que existem diferenças entre as pessoas que envelhecem enquanto classe trabalhadora com menor poder aquisitivo e aquelas que possuem um maior poder aquisitivo. Para explanar o entendimento dessas diferenças é importante que esteja claro esse posicionamento, pois as pessoas de classe média que não apresentam condições dignas para manter um processo de envelhecimento ativo, pois já apresentam dificuldades para manter uma boa qualidade de vida e apresentam um contexto social de vulnerabilidade social.

Já as pessoas que tem um poder aquisitivo maior, possuem um processo de envelhecimento ativo proporcional ao seu nível de vida, os quais podem organizar o seu estilo de vida saudável e com qualidade de vida, para enfrentar um processo de envelhecimento com mais cuidados e com auxílio familiar, pois os quais têm condições financeiras e não apresentam índices de vulnerabilidade social. Sendo

assim a autora apresenta falas que os idosos não se intimidam por estarem envelhecendo e que apresentam gostar, pois sentem paz por chegarem a fazer da terceira idade com saúde.

De acordo com o pronunciamento da autora (DUARTE), referente ao tema proposto, discutir que para encarar esse processo de envelhecimento, indagou as mulheres que frequentam o Centro de Referência Especializado da Assistência Social e buscou saber o respeito se os sonhos também fazem parte desse processo de envelhecimento, muitas responderam que quando chegam nessa fase de velho não cabe mais sonhar, mesmo que já esteja com a idade próxima da terceira idade, apenas esperam-se viver a velhice natural seja com saúde ou enfrentando os obstáculos da vida.

Mediante esse posicionamento as quais muitas mulheres que então na fase de transição para a terceira idade muitas deixam seus sonhos para encarar outros problemas sejam de saúde ou na vida familiar, todavia sabemos que mesmo nessa fase é importante que tenhamos um olhar analítico para entendermos que é um processo que requer apoio da família para que os sonhos não morram no caminho, e que sejam realizados conforme os mesmos planejaram e não realizaram antes desse processo de envelhecimento.

Através do entendimento da autora (SOUZA), apresentando interesse a resolução da temática, as quais aqueles que estão na fase de aproximação da velhice encaram com pessimismo esta fase, mesmo que apresentem dificuldades funcionais cognitivas e sociais, os mesmos buscam resignificar o que entendem como negatividade no meio da socialização e o convívio familiar e amigos. Compreendem os processos e as dificuldades vivenciadas nesta fase da vida.

Diante deste pronunciamento da autora, é importante analisarmos que muitas pessoas que chegam nesse processo de envelhecimento, podem até se reinventar e não apresentam dificuldade com a família para vivenciar um envelhecimento saudável. Todavia muitos encaram como um processo natural e que não vamos escapar dela, pois são fases que os seres humanos vão ter que enfrentar.

Identificando o parecer da autora (OLIVEIRA), referente ao eixo temático, a mesma relata que as mulheres descrevem o envelhecimento pelo corpo ou questões físicas que são relacionados às perdas gradativas da cognição e das doenças relacionadas à idade. No entanto as mesmas apresentam suas concepções que fazem parte do processo de envelhecimento, como exemplo a infância, juventude e

a velhice. Mas também percebem que as sociedades encaram com olha preconceituoso associando estigmas para descrever o envelhecimento.

Mesmo que a sociedade utilize esses preconceitos e estigmas na caracterização à velhice, o idoso encara de forma relevante, pois é um processo natural que toda a sociedade ira passar, muitos perdem a identidade da velhice e não se reconhecem como velho, mais mesmo assim quando começam a sentir as fases do envelhecimento passam a reconhecer que esta na melhor idade querendo ou não tem seus direitos garantidos no Estatuto de Idoso.

A compreensão da autora (ROSSI), sobre como idosos encaram o envelhecimento, entende-se que o envelhecimento embora seja marcado por alterações físicas devem ser consideradas através de fatores sociais, culturais, psicológicos e econômicos, pois a velhice independente de classe ou raça existe há várias décadas e tornou-se importante para a sociedade.

Sendo assim os idosos que vivem na sociedade devem ser respeitados e zelados, pois já contribuíram para a construção da economia e prestaram suas contribuições para o desenvolvimento social na sociedade.

De acordo com a contribuição da autora (RIGUEIRA), acerca da temática explanando que cada sujeito é portador da individualidade os mesmos apresentam diversas formas de encarar a velhice, existem grupos de idosos institucionalizados que recebem estímulos para enfrentar o envelhecimento no meio da sociedade. Muitos desses podem encarar de varias proporções, uns se sentem rejeitado pela própria família ou ate mesmo nas instituições que vivem, por não quererem esta naquelas condições de independência de cuidados e não possuem famílias que os acolham em um lar.

Mediante todas as visões dos autores abordados nestas tabelas podemos observar que cada um representou o seu ponto de vista em relação de como os idosos encaram a velhice seja ela no meio familiar ou os que vivem em instituições permanentes para idosos ou ate mesmo os que buscam refugio nos equipamento dos Centros de Referência da Assistência Social, para enfrentarem os processos da velhice e serem estimulados e orientados para ter uma qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou o estudo que permitiu conhecimentos sobre a qualidade de vida para os idosos a partir de uma visão *stricto sensu*, sendo assim, para ampliarmos nossos conhecimentos apresentamos como problema de pesquisa a seguinte indagação: A qualidade de vida é o motivo que desperta a participação de idosos nos grupos de convivência e fortalecimento de vínculos?

Diante disso, tivemos como objetivo geral compreender se a qualidade de vida é o motivo que desperta a participação de idosos nos grupos de convivência e fortalecimento de vínculo dos Centros de Referência da Assistência Social-CRAS's. Constatou-se que o objetivo foi correspondido, pois, efetivamente a pesquisa contribuiu para a compreensão de que é realmente a qualidade de vida que os idosos buscam nesses serviços de convivência e fortalecimento de vínculo nos equipamentos.

Para atingirmos essa compreensão, foram definidos três objetivos específicos. O primeiro iniciou-se em resgatar a trajetória histórica da política de assistência social para idosos no Brasil. O mesmo correspondeu para o desenvolvimento da pesquisa apresentando a trajetória histórica da política da assistência social e a política nacional do idoso correspondendo ao eixo temático.

O segundo, objetivo específico foi refletir o significado de velhice e envelhecimento e a qualidade de vida para idosos, este contribuiu para discutirmos as diferentes faces da velhice e as reflexões de qualidade de vida para os idosos, os quais adentraram no processo de envelhecimento e a concepção dos idosos da qualidade de vida, trazendo para o contexto atual, corroborando para a melhoria da autonomia dos idosos.

Já o terceiro cristalizou-se em pontuar o que desperta a busca de idosos pela qualidade de vida nos serviço de convivência e fortalecimento de vínculo, tais pontuações foram elaboradas a partir da pesquisa bibliográfica descritiva em teses e dissertações na plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na qual escolhemos oito autores que representassem os possíveis temas da nossa pesquisa Para colaborar no levantamento de dados que contribuíssem com o tema proposto.

Sendo assim, a pesquisa partiu com as seguintes hipóteses: O grupo de serviço de convivência e fortalecimento de vinculo fornece qualidade de vida para o

idoso. Nesta hipótese obtivemos os resultados de que os equipamentos contribuem com os serviços onde proporcionam aos idosos, oportunidades de serem livres das opressões do meio familiar, buscando refúgio nas instituições com o objetivo de participar das atividades ofertadas como oficinas de educação à saúde, permitindo que os idosos busquem o cuidado com o corpo e cuide da qualidade de vida.

A segunda hipótese girou em torno do entendimento da velhice e a qualidade de vida para o idoso, os devidos resultados foram observados e chegamos a conclusão de que a ausência familiar causa agravamento na qualidade de vida dos idosos que residem nestas instituições, mesmo que os profissionais estimulem a praticarem outras atividades não apresentam bons resultados. Sendo assim, as instituições podem promover projetos para a recuperação dos vínculos familiares. Sobre o entendimento da velhice percebemos que alguns idosos encaram a velhice de forma natural e que sentem em paz por estar envelhecendo, a compreensão é diversa e subjetiva.

A terceira hipótese apresentada foi: o motivo que desperta o idoso a buscar o serviço de convivência e fortalecimento de vínculo é a qualidade de vida? Diante dessa hipótese obtivemos os seguintes resultados: na coleta de dados encontramos pesquisas envolvendo relatos de que para eles os equipamentos são refúgios e que se tornam livres quando participam das atividades fornecidas. Entendemos que por mais que os idosos não sejam esclarecidos sobre o significado do termo qualidade de vida, a ida aos equipamentos é sempre para alcançar esse objetivo.

A relevância desta para o meio acadêmico é no sentido de possibilitar novos olhares e que estudantes sejam levados a pesquisar mais sobre essa proposta, despertando conhecimento sobre o tema que é muito contributivo para os profissionais em seus espaços sócio-ocupacionais e no trato com suas demandas. O conteúdo exposto tem o objetivo de desenvolver novas ações educativas e de conscientização sobre o envelhecimento ativo, crítico e protagonista.

Para chegarmos aos resultados dessa pesquisa houveram dificuldades, pois de início seria uma pesquisa de campo, mas por estamos num período de crise na saúde pública, não conseguimos realizar esse tipo de pesquisa com o grupo de idosos do serviço de convivência e fortalecimento de vínculo do Centro de Referência para Assistência Social (CRAS) almejado. Todavia, decidimos realizar a pesquisa bibliográfica para aprofundarmos os nossos conhecimentos a cerca da temática proposta, e atingirmos o nosso objetivo.

Por fim, no aspecto social, através dessa pesquisa, pretendeu-se proporcionar um olhar crítico e analítico, para a sociedade enxergar de fato, a importância de se trabalhar a qualidade de vida para os idosos e principalmente os que estão em vulnerabilidade social. A pesquisa frisou o crescimento e a ampliação das políticas públicas e dos serviços sociais proporcionando ao idoso em prol da melhoria no enfrentamento da velhice e principalmente para que a sociedade enxergue que ninguém deixa de ser útil quando chega aos 60 anos.

REFERÊNCIAS.

ALMEIDA. MARCO ANTONIO BETTINE DE. GUTIERREZ. GUSTAVO LUIS. MARQUES. RENATO. **Qualidade de vida definição, conceitos e interfaces com outras áreas de** pesquisa Disponível em: http://each.uspnet.usp.br/edicoes-each/qualidade_vida.pdf . Acesso em 18 abril.2020

BARBOSA. Gisele Rieger P. **A importância da educação na velhice:** alunos idosos na EJA. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/niepeeja/AIMPORTNCIADAEDUCAONAVELHICE.pdf> acesso em 17 abril.2020

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. Lisboa . Editora Edições 70; 2000
BATISTA Analía Soria. JACCOUD Luciana de Barros. **Envelhecimento e Dependência: Desafios para a Organização da Proteção Social**. Disponível em: http://sa.previdencia.gov.br/site/arquivos/office/3_081208-173354-810.pdf acesso em 28 de Abril.2020

BEAUVOIR. S. **A Velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 1990

BLOOM David E. **A população fica mais velha? Dá para tirar vantagem disso**. Disponível em : <https://exame.abril.com.br/revista-exame/o-valor-das-horas-de-voo/> Acesso em : 30 de abril.2020

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Lei nº 10.741, de 1ª de Outubro de 2003. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004, 44P.

BRASIL. **Gripezinha': leia a íntegra do pronunciamento de Bolsonaro sobre covid-19... - Veja mais**. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/03/24/leia-o-pronunciamento-do-presidente-jair-bolsonaro-na-integra.htm?cmpid=copiaecola> acesso em 15 de abril. 2020

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudo e pesquisas Anísio Teixeira**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/boletins-do-censo-superior> Acesso em: 22/ abril/2020

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional de Assistência Social PNAS**. Brasília, 2004.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. Sistema único de Assistência Social. Proteção Social Básica. **Orientações Técnicas**: centro de referência de assistência social – CRAS. Brasília, 2009.

BRASIL. **Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Corona vírus COVID-19 Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública | COE-COVID-19** Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/13/plano-contingencia-coronavirus-COVID19.pdf> Acesso em 12 de maio. 2020

BRASIL. **Política Nacional do Idoso**. Lei Federal nº. 8.842 de 04 de janeiro de 1994. Brasília — DF: Ministério da Justiça, Secretária Nacional dos Direitos Humanos, 1998.

BRASIL. **Política Nacional do Idoso**. Lei nº 8.842, de 4 de Janeiro de 1994. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Programa Nacional de Direitos Humanos. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional dos Direitos Humano, 1998.

BRASIL. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Reimpressão 2014. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf. Acesso em 03 de abril. 2020

BREDEMEIER, Sônia Mercedes L. **Conselho do Idoso como espaço público**. Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, ano XXIV, nº 75, 2003, pp. 84-102.

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Serviços: Banco de teses. 2005. Disponível em: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/>. Acesso em: 25 abril. 2020

CARNEVALLI, José Antonio . MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick. **Desenvolvimento da pesquisa de campo**, amostra e questionário para realização de um estudo tipo survey sobre a aplicação do qfd no brasil. disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2001_TR21_0672.pdf. Acesso em 20 de maio de 2020.

COLIN, Denise Ratmann Arruda; SILVEIRA, Jucimeri Isolda. **Serviços socioassistenciais: referências preliminares na implantação do SUAS**. In: BATTINI, O. (Org.). SUAS: Sistema Único de Assistência Social em debate. São Paulo: Veras Editora; Curitiba: CIPEC, 2007.

COSTA, Elizabeth M. Sene. **Gerontograma: a velhice em cena** – estudos clínicos e psicodramáticos sobre o envelhecimento e a terceira idade. São Paulo: Agora, 1998.

COSTA, Glenia Rouse da. **Que melhor idade é essa?** Laços, vínculos familiares e gerações, 2019. In: **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Serviços: Banco de teses. 2005. Disponível em: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/>. Acesso em: 25 abril. 2020

DELGADO, Guilherme C.; CARDOSO JUNIOR, José Celso. **O Idoso e a Previdência Rural No Brasil: A Experiência Recente da Universalização**. Rio de Janeiro: Ipea, 1999. p. 28.

DIAS, Renato Feliciano; CABRAL, Lígia Maria. **História da ELETROS**. Rio de Janeiro: Centro da Memória da Eletricidade no Brasil – Memória da Eletricidade,

DIAS, Bruno C. **Pandemia da Covid-19 e um Brasil de desigualdades: populações vulneráveis e o risco de um genocídio relacionado à idade**. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/gtenvelhecimentoesaudecoletiva/2020/03/31/pandemia-do-covid-19-e-um-brasil-de-desigualdades-populacoes-vulneraveis-e-o-risco-de-um-genocidio-relacionado-a-idade/> Acesso em 10 de Maio. 2020.

DUARTE, Muriel. **Percepções sobre as violências intrafamiliares e violações de direitos dos idosos em demanda reprimida no centro de referência especializado de assistência social/Itajaí**, 2019. In: **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Serviços: Banco de teses. 2005. Disponível em: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/>. Acesso em: 25 abril. 2020

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDMAN, Sara Negri; PAZ, Serafim Fortes; PORTELA, Alice. **Envelhecer com Cidadania: quem sabe um dia?**. Rio de Janeiro: CBCISS: ANG/Seção, 2000.

GRAU, Eros Roberto. **A constituinte e a constituição que teremos**. São Paulo: Ed. Revista dos tribunais, 1985, p. 43.

H HADDAD, Eneida G.M. **O direito à velhice: os aposentados e a previdência social**. Ed. Cortez, São Paulo. 1993.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 19ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

IAMAMOTO, Marilda. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 2006.

KIST Rosane Bernardete Brochier. BULLA Leonia Capaverde. **A participação em espaços coletivos e a autonomia dos idosos**. Disponível em: <file:///C:/Users/pc/Downloads/Dialnet-AParticipacaoEmEspacosColetivosEAAutonomiaDosIdoso-5010762.pdf> acessado em 17 de maio. 2020

LAKATUS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEMOS Vinícius. **Volta às aulas aos 90 anos: os idosos brasileiros que decidiram ir à faculdade**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46704765/> Acesso em: 20/abril. 2020

MESSY, Jack. **A pessoa idosa não existe**. Uma abordagem psicanalítica da MILNITZKY, Claudia; SUNG, Florence; PEREIRA, Rodrigo Mendes. Políticas MINISTERIO DA ORGANIZAÇÃO DA SAÚDE: **Brasil confirma primeiro caso da doença**. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus> Brasil confirma primeiro caso da doença acesso em 15 de Abril. 2020

MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Família e Políticas Sociais**. In: BOSCHETTI, Ivane-te; BEHRING, Elaine Rosseti; MIOTO, Regina Célia Tamasso (Orgs.). **Política Social no Capitalismo: tendências con-temporâneas**. São Paulo: Cortez Ed., 2008.

MORAGAS. R.M. **Gerontologia Social Envelhecimento e Qualidade de Vida**. 6ºed-São Paulo,2004

MORAGAS. R.M. **Gerontologia Social: envelhecimento e qualidade de vida**. 3º ed- São Paulo, 2010.

NERI, Anita Liberalesso. **Palavras chaves em gerontologia**. Campinas: Alínea, 2001

OLIVEIRA, Jacykelly Renata Franca de.. **Nas telas do tempo, as memórias**: Narrativas de mulheres sobre seus corpos e o envelhecimento, 2019. In: **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Serviços: Banco de teses. 2005.Disponível em:<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/>. Acesso em: 25abril. 2020

PINTO, Luis Fernando Silva. **O social inadiável**. São Paulo: Fundação Salim Farah Maluf, 1984. **Previdência Rural No Brasil: A Experiência Recente da Universalização**. Rio de Janeiro: Ipea, 1999. p. 28. **publicas e envelhecimento: conquistas e desafios, envelhecimento e a bioética: o respeito a autonomia do idoso**. **A Terceira Idade**, v. 15, n. 31, São Paulo, 2004.

RIGUEIRA, Marta Maria Goncalves. **Relações subjetivas entre idosas institucionalizadas e seus objetos afetivos**, 2019 In: **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Serviços: Banco de teses. 2005.Disponível em:<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/>. Acesso em: 25abril. 2020

ROSA, Kamilla Grativol. **Idosos que o tempo tornou órfãos**: documentário sobre o resgate da cidadania mediado pela educação permanente e vivência ativa de idosos em asilo, 2019. In: **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Serviços: Banco de teses. 2005.Disponível em:<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/>. Acesso em: 25abril. 2020

ROSSI, Cassia Figueiredo. **Um olhar para o futuro: diretrizes para o ambiente de moradia da pessoa idosa**. Aspectos essenciais à continuação da vida com qualidade, 2019. In: **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Serviços: Banco de teses. 2005.Disponível em:<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/>. Acesso em: 25abril. 2020

SILVA, José Afonso da. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 32.ed. São Paulo: Malheiros, 2009.

SILVA, José Afonso da. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 32.ed. São Paulo: Malheiros, 2009.

SOUZA, Daniela Pereira de **Souza Prevenção e abordagem da fisioterapia na osteoporose**. Trabalho de Conclusão de Curso de Fisioterapia da Universidade Veiga de Almeida – Cabo Frio 2007. Disponível em: <http://www.eduardoassaf.com.br/monografias/2007/2007danielapereiradesouzaesouza.pdf>. Acesso em 28-03-2020.

SOUZA, Daniela Pereira de Souza e. **Prevenção e abordagem da fisioterapia na osteoporose**. Trabalho de Conclusão de Curso de Fisioterapia da Universidade Veiga de Almeida – Cabo Frio 2007. Disponível em: <http://www.eduardoassaf.com.br/monografias/2007/2007danielapereiradesouzaesouza.pdf>. Acesso em 28-03-2019.. Acesso em janeiro de 2020.

SOUZA, Fernanda Figueiredo de Souza e. **Uso de oficinas como estratégia de promoção da saúde com idosos de um grupo de convivência**, 2019. In.: **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Serviços: Banco de teses. 2005. Disponível em: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/>. Acesso em: 25 abril. 2020

SOUZA, Glauciele do Amaral. **Percepção sobre condições de vida, saúde e processo de envelhecimento dos idosos residentes em uma comunidade rural no município de alcobaça-bahia**, 2019. In.: **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Serviços: Banco de teses. 2005. Disponível em: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/>. Acesso em: 25 abril. 2020

TAVARES, A. **Causas da derrocada de 1º de abril de 1964**. Revista Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, n.8, p.11-33, jun. 1966.

Velhice. São Paulo: Aleph, 1999

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.